



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
NÚCLEO DO MEIO AMBIENTE - NUMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS
NATURAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA AMAZÔNIA –
PPGEDAM



Liliane Amanda Oliveira das Dores

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO

LOCAL: um estudo da realidade e potencialidades no Distrito de Porto Salvo,
município de Vigia de Nazaré-PA.

Belém-PA

2015

Liliane Amanda Oliveira das Dores

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO

LOCAL: um estudo da realidade e potencialidades no Distrito de Porto Salvo,
município de Vigia de Nazaré-PA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, do Núcleo de Meio Ambiente, da Universidade Federal do Pará, para a obtenção do título de Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia.

Área de Concentração: Desenvolvimento Local.

Orientador Prof. Dr. Otávio do Canto

Co-Orientador: Prof. Dr. Rodolpho Z. Bastos

Belém-PA

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –

Dores, Liliãe Amanda Oliveira das.

Turismo de base comunitária como indutor de desenvolvimento local: um estudo da realidade e potencialidades no Distrito de Porto Salvo, município de Vigia de Nazaré-PA. / Liliãe Amanda Oliveira das Dores. - 2015

115 f.; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Luís Otávio do Canto.

Coorientador: Rodolpho Zahluth Bastos

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Programa de Pós-graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, 2015.

1. Turismo Sustentável – Vigia-PA. 2. Desenvolvimento sustentável. I. Canto, Luís Otávio do, *orient.* II. Bastos, Rodolpho Zahluth, *oth.* III. Título.

CDD: 23. ed. 338.4791098115

Liliane Amanda Oliveira das Dores

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA COMO INDUTOR DE DESENVOLVIMENTO

LOCAL: um estudo da realidade e potencialidades no Distrito de Porto Salvo,
município de Vigia de Nazaré-PA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, do Núcleo de Meio Ambiente, da Universidade Federal do Pará, para a obtenção do título de Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia.

Área de Concentração: Desenvolvimento Local.

Orientador Prof. Dr. Otávio do Canto

Co-Orientador: Prof. Dr. Rodolpho Z. Bastos

Defendido em: 31/08/2015

Conceito Obtido: Aprovada

Banca examinadora:

Prof. Dr. Luis Otávio do Canto Lopes - Orientador
(Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia - PPGDAM/NUMA/UFPA)

Prof. Dr. Sérgio Cardoso de Moraes- Examinador Interno
(Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia - PPGDAM/NUMA/UFPA)

Prof. Dra. Camila Vieira da Silva - Examinadora externa
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- IFPA)

Dedico este trabalho ao meu filho Henrique, amor da minha vida, que me faz lutar e ter forças para seguir em frente e nunca desistir diante das dificuldades encontradas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por me conceder a oportunidade de concluir este trabalho, fruto de uma construção conjunta;

À minha Mãe Lindalva das Dores, pelo constante incentivo na conquista desse título, e por todo amor e apoio incondicional que me dedica. Ao meu Pai Antônio das Dores pela confiança e apoio de sempre. E a minha irmã, Leilane Monteiro, pelo carinho amor e dedicação a mim e meu filho durante toda essa jornada;

Ao meu orientador Prof. Dr. Otávio do Canto por todo conhecimento repassado e pela magnífica colaboração e incentivo na elaboração deste trabalho. Além dos momentos engraçados e também difíceis que passamos ao longo das orientações, junto com Selma Lougon, que também esteve presente nas pesquisas de campo, como ótima companheira; ao meu co-orientador Prof. Dr. Rodolpho Zaluth, pelas conversas e proposições ao trabalho.

Ao IFPA Campus Avançado Vigia que me permitiu realizar este curso, aos amigos Iris, Genival, Igo Soeiro, Socorro e Raul pelas informações fornecidas através do Departamento de Turismo do município de Vigia de Nazaré.

A toda comunidade do Distrito de Porto Salvo, pelo maravilhoso apoio, por compartilhar suas experiências vividas e por acreditar no resultado deste trabalho, em especial aos moradores Gilberto Pereira, Cecilia, Ana Tolosa, Raimundo Neves, Raimunda, Joaquim dos Santos, pelas informações fornecidas fundamentais para realização deste trabalho;

Ao meu cunhado Gilberto Monteiro, aos avós do meu filho Lindalva Oliveira, Antônio das Dores, Maria Darcilei, Josué Guerreiro e as tias Leilane, Debora, e tia Flávia por em muitos momentos que me ausentei para a pesquisa terem dado todo amor e carinho necessário ao meu filho na minha ausência.

E a todos os amigos, em especial, Maira Azevedo, meu primo Diogo Ribeiro, aos professores e funcionários do NUMA que contribuíram para realização deste trabalho, e toda a turma do PPGDAM 2013, pelas palavras de incentivo.

A todos vocês que amo, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo trata do turismo de base comunitária como indutor de desenvolvimento local, constituindo-se em uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Porto Salvo, município de Vigia de Nazaré. Nele se propôs identificar as potencialidades para desenvolver o turismo de base comunitária, avaliando até que ponto a realidade local possibilita a inclusão da comunidade na gestão dos recursos turísticos locais. Neste sentido, mostrou-se os recursos disponíveis no distrito; identificou-se e organizou-se sistematicamente os fatores que dificultam o desenvolvimento do turismo de base comunitária na área de estudo; sendo possível apontar e mapear os principais atrativos elencados pela comunidade caracterizando-os e propondo atividades a serem realizadas no sentido de potencializar seu uso em benefício da comunidade. A metodologia utilizada envolveu a abordagem qualitativa e crítica nos procedimentos e tratamento de dados, utilizou-se também, a pesquisa bibliográfica e documental, as entrevistas direcionadas aos setores públicos relacionados ao turismo, lideranças comunitárias e moradores mais antigos. A análise dos resultados foi realizada com base nos princípios de sustentabilidade, levando-se em conta dois pilares centrais: o turismo local (estrutura primária e secundária, oferta turística) e o político-institucional. Os resultados da pesquisa mostram que o distrito de Porto Salvo possui potencial para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária, tendo em vista que o mesmo é rico em recursos naturais e culturais, tem uma importância histórica na formação do município, a população vive segundo os seus hábitos e costumes e valorizam a sua identidade. Verificou-se a participação conjunta da comunidade na organização e realizações de eventos locais, e também na busca pelos interesses da comunidade. A atuação de universidades, ONGs também foi identificada, através de projetos e cursos ofertados nas comunidades. Mesmo diante das dificuldades encontradas como a ausência de políticas e planos locais direcionados ao distrito, falta de qualificação e atenção em relação ao turismo, preservação de recursos naturais, infraestruturas básicas insuficientes, equipamentos e meios de apoio ao turismo não satisfatório, acredita-se que estas dificuldades podem ser superadas por meio de um comprometimento tanto do setor público, como da comunidade por meio de um planejamento conjunto e participativo, que envolvam ações concretas direcionadas ao distrito.

Palavras-chaves: Turismo de Base Comunitária, Desenvolvimento Local, Distrito de Porto Salvo/Vigia de Nazaré-PA.

ABSTRACT

This study deals with community-based tourism and local development inductor, consisting in an analysis of the reality and potential in the Porto Salvo District, Vigia de Nazaré municipality. It is proposed to identify the potential to develop community-based tourism, assessing to what extent the local situation allows community inclusion in the management of local tourism resources. In this sense, it proved to be the resources available in the district; He identified himself and was organized systematically the factors that hinder the development of community-based tourism in the study area; It is possible to identify and map the main attractions highlighted by community featuring them and proposing activities to be undertaken in order to enhance its use in community benefit. As a methodological resource used a qualitative approach and criticizes the procedures and processing of data, it also adopted, bibliographic and documentary research, interviews targeted public sectors related to tourism, community leaders and older residents. The review was based on the principles of sustainability, taking into account two central pillars: the local tourism (primary and secondary structure, tourism) and political-institutional. The survey results show that the district of Porto Salvo has potential for development of Tourism Community Based, given that it is rich in natural and cultural resources, has a historical importance in the municipal formation, the population lives under the their habits and customs and value their identity. The community of joint participation was found in organizing local events and achievements, and also in the search for community interests. The role of universities, ONGs was also identified, through projects and courses offered in communities. Despite the difficulties encountered as the lack of local policies and targeted plans to the district, lack of awareness in relation to tourism, preservation of natural resources, inadequate basic infrastructure, equipment and means of support for the unsatisfactory tour, it is believed that these difficulties can be overcome by a commitment from both the public sector and the community through a joint and participatory planning, involving concrete actions directed to the district.

Key words: Community Based Tourism, Local Development, Porto Salvo district/ Vigia de Nazaré-PA.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades turísticas desenvolvidas em áreas naturais	42
Quadro 2 - Categorias de análise utilizadas na pesquisa	49
Quadro 3 - Número de pessoas residentes no distrito de Porto Salvo distribuídas por sexo e faixa etária.....	56
Quadro 4 - Características sócio ambientais identificadas nas comunidades	57
Quadro 5 - Horário Fixo da linha de Transporte do distrito de Porto Salvo	59
Quadro 6 - Organizações sociais identificadas nas comunidades	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Premissas para realização do turismo comunitário.....	29
Figura 2 - Distribuição dos Polos Turísticos do Estado do Pará.....	33
Figura 3 - Ramal de Porto Salvo/Sinalização.	59
Figura 4 - Sistema de abastecimento de água.	60
Figura 5 – Cultivo de açaí, e araçá colhido na vila de Porto Salvo.....	62
Figura 6 - Barracão de produção de panelas de barro.	63
Figura 7 - Hotel Fazenda Santa Rosa vista da entrada e área de lazer.	66
Figura 8 - Recursos presentes nas comunidades utilizados no consumo diário.	69
Figura 9 - Balneário do Chuteira	70
Figura 10 - Areal localizado na comunidade Iteréua	71
Figura 11 - Piscinas de águas naturais na Fazenda São José.....	72
Figura 12 - Igreja Nossa Senhora da Luz e interior da Igreja	74
Figura 13 - Igreja de Pedra Santa Maria do Guarimã. Vista de frente e sua lateral.	75
Figura 14 - Procissão do círio de Porto Salvo	76
Figura 15 – Preparação do carro para avenida. e desfile dos blocos no carnaval da vila.	77
Figura 16 - Panelas de barro produzidas e confecção do tipiti.....	78
Figura 17 - Sede da banda de música 25 de Dezembro da vila de Porto Salvo.	79
Figura 18 - Praça matriz da Vila de Porto Salvo.....	80
Figura 19 - Trapiche não concluído pela prefeitura e Ruínas do casarão antigo	87
Figura 20 - Entrevista com a artesã e reunião com a comunidade realizada na vila de Porto Salvo.	89

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização Distrito de Porto Salvo, Vigia/PA.	53
Mapa 2 - Localização dos atrativos turísticos.....	92

LISTA DE SIGLAS

ACS	Agente comunitário de Saúde
ENTBL	Encontro Nacional de Turismo de Base Local
ETP	Estrutura Turística Primária
ETS	Estrutura Turística Secundária
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESP	Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Estado do Pará
IFPA	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará
MTUR	Ministério do Turismo
NAEA	Núcleo de Alto estudos da Amazônia
NCADR	Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural
NUMA	Núcleo de Meio Ambiente
ONGs	Organizações Não governamentais
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PARATUR	Companhia Paraense de Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PS	Posto de Saúde
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SECULT	Secretaria de Cultura
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPOF	Secretaria Executiva de Estado de Planejamento Orçamento e Finanças
SETUR	Secretaria de Estado de Turismo do Pará
SIAB	Sistema de Informação de Atenção Básica
TBC	Turismo de Base Comunitária
UCs	Unidade de Conservação
USF	Unidade de Saúde Familiar
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
3	QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL	20
3.1	DESENVOLVIMENTO LOCAL: DISCUTINDO CONCEITOS	20
3.2	TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA.....	23
3.2.1	Aspectos Conceituais	23
3.2.2	Política Pública voltadas para o Turismo de Base Comunitária	30
3.3	APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS PELO TURISMO	34
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
5	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	51
5.1	LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS HISTÓRICOS.....	51
5.2	ASPECTOS SOCIAIS.....	55
5.3	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	61
6	A INSERÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO DISTRITO DE PORTO SALVO	65
6.1	ANÁLISE SOBRE O PILAR DE SUSTENTABILIDADE DO TURISMO LOCAL.....	65
6.1.1	Meios de Hospedagem.....	65
6.1.2	Restaurantes, Bares e Similares	66
6.1.3	Acessos, Sinalização Turística	67
6.1.4	Atrativos Naturais.....	68
6.1.5	Atrativos históricos.....	73
6.1.6	Atrativos Culturais.....	76
6.2	ANÁLISE SOB O PILAR DA SUSTENTABILIDADE POLITICO INSTITUCIONAL.....	80
6.2.1	Organização Social.....	81
6.2.2	Relações externas: ONGs e Universidades	82
6.2.3	Atuação poder público.....	83
6.2.4	Mercado.....	87
6.2.5	Comunidade, propensão ao associativismo.....	88
7	PROPOSTA DE APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS ATRAVÉS DO TURISMO COMUNITÁRIO NO DISTRITO DE PORTO SALVO.....	90
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100

REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICES	107
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS LÍDERES COMUNITÁRIOS.....	108
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA – AGENTES QUE ATUAM NO SETOR PÚBLICO.....	109
APÊNDICE C - ROTEIRO OBSERVAÇÃO	110
ANEXOS	111
ANEXO A - ATA DE REUNIÃO PARA DISCUSSÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL	112

1 INTRODUÇÃO

As preocupações sobre o desenvolvimento local através do turismo têm se destacado no âmbito acadêmico (MALDONADO, 2009; RUSCHMAN, 1997; CORIOLANO, 2003; DIAS, 2007; MIELKE, 2009; IRVING, 2009). Países, Estados e Municípios tem recorrido ao turismo como estratégia de desenvolvimento, tendo como referência a capacidade da atividade em contribuir com a geração de emprego e renda.

Para que o desenvolvimento local aconteça, é preciso que haja um movimento endógeno que descubra e cultive as características potenciais da localidade, como os fatores socioculturais – costumes, tradições, etnia, religião, rituais, celebrações, laços afetivos e familiares, história e memória, grau de confiança e cooperação entre os atores, vocação trabalhista e produtiva da população – e fatores geográficos – clima, solo, relevo, hidrografia, fauna e flora, entre outros –, pois são tais características que irão contribuir para que a economia local se potencialize. Entende-se, ainda, que é imprescindível que os recursos naturais e culturais locais sejam preservados a fim de tornar o desenvolvimento local sustentável e, assim, oferecer qualidade de vida à população local. (SCOTOLLO; NETTO, 2014)

Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que os integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade a partir da otimização de suas características naturais, históricas e culturais por meio do turismo de base comunitária.

Segundo Coriolano (2009), a atividade turística tem se tornado uma prática presente em comunidades, constituindo assim um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades da zona rural. A autora afirma que essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimônios naturais e culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades endógenas do território e de seus atores.

O estado do Pará oferece grandes atrativos turísticos, principalmente de origem natural, fato atestado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que

concluiu que o Pará é dono de 49% das atrações naturais da Amazônia. O estímulo à atividade turística tem sido feito através da execução de obras de infraestrutura turística e a divisão do Estado em seis pólos turísticos (Belém, Amazônia Atlântica, Araguaia-Tocantis, Marajó, Xingu e Tapajós), que contemplam diversas vertentes da atividade.

Neste contexto, tem-se o município de Vigia, pertencente ao Polo turístico Amazônia Atlântica, um município detentor de grandes recursos naturais, que ao longo dos anos veem tentando sobreviver em meio às pressões antrópicas. De acordo com dados do IBGE (2011), a alteração da cobertura vegetal natural era de 92,50%, segundo trabalho realizado com imagens LANDSAT-TM¹, do ano de 1986. Tendo como ecossistema menos impactado o manguezal, onde se devem elaborar trabalhos ecológicos com a finalidade de preservá-lo. Recomenda-se, também, a preservação dos rios Barreta, Açaí, Betuba e Guarimã, assim como o furo da Laura ou Guajará-mirim. Destaca-se na hidrografia do Município o furo da Laura, braço de rio que faz limite oeste com o Município de Colares. Para esse furo convergem vários rios e igarapés do Município, maior parte do distrito de Porto Salvo é banhada pelo rio Guajará-mirim.

Dado seu surgimento histórico, o município é conhecido como “Athenas Paraense” ou Perola do Salgado, a presença de monumentos históricos como a Igreja de Pedra, a mais conhecida, Igreja Madre de Deus, que remontam ao século de sua criação contribuem para o surgimento destes topônimos. Somado a este patrimônio histórico Vigia possui uma rica cultura, materializada em vários eventos promovidos ao longo do ano com destaque para o carnaval, o círio e o festival da Gurijuba.

Reconhecida pelo órgão oficial de turismo do estado como uma das cidades turísticas do Pará, o município possui muitos recursos naturais potenciais para a atividade turística, alguns desses recursos como igarapés, rios já vem se desenvolvendo mesmo que de forma preliminar, dada as dificuldades de acesso e infraestrutura. De acordo com o levantamento feito pela Prefeitura em 2011, foram apontados os seguintes atrativos naturais: Ilha de Itapuá, Ilha de Arak-saua, o mangue e o Rio Guajará-mirim em toda sua extensão. O município possui 57 comunidades e a vila de Porto Salvo.

¹ As imagens (ou cenas) LANDSAT-TM cobrem, cada uma, uma área de 185 x 185 km, equivalente a 28 segundos de dados.

No entanto, os recursos disponíveis no município vêm sendo trabalhados de forma centralizada, com ações direcionadas para sede e mais voltadas a realização de eventos locais como o carnaval, do que para valorização e aproveitamento do patrimônio histórico cultural e atrativos naturais. A situação se agrava nas áreas distantes da Sede, os polos da interiorização do município, com destaque para o distrito de Porto Salvo.

O Distrito está inserido na zona de expansão turística do município e representa um marco na história do município, tendo sido palco de grandes acontecimentos, abrigou personalidades importantes para o município, possui uma rica cultura citada e reverenciada por historiadores, escritores e poetas que ao falar de movimentos importantes para o estado do Pará, da religiosidade, encontram em Porto Salvo um legado de informações que contribuem para as discussões do processo de formação histórica do município e do estado. Atualmente, percebe-se que o Distrito não tem a mesma representatividade e importância econômica que ora teve no passado, refletida na falta de investimentos no distrito.

Desta forma, o presente trabalho surge da necessidade de se estudar uma comunidade que no passado foi de extrema importância para o desenvolvimento do município de Vigia, a vila de pescador mais antiga do município e atualmente dispõe de recursos naturais, possuidora de um rico patrimônio cultural, no entanto sem a representatividade e destaque de anos atrás, propondo-se analisar as potencialidades para a inserção do turismo de base comunitária no distrito de Porto Salvo, avaliando até que ponto a realidade local possibilita a inclusão da comunidade na gestão dos recursos turísticos locais.

O estudo consiste na compreensão da realidade atual do Distrito, seus fatores internos que podem facilitar ou dificultar desenvolvimento local através do turismo de base comunitária, sintetizando sua história através de uma análise técnica e participativa dos atores sociais sobre a realidade atual e suas principais características, seu desempenho e a seletividade das informações mais relevantes atuais e futuras, tratando essa realidade de forma multidisciplinar em suas dimensões econômicas, sociocultural, ambiental, tecnológica e político institucional.

Diante deste quadro, a problemática desta dissertação gira em torno do seguinte questionamento: Quais os principais entraves que condicionam o desenvolvimento do turismo de base comunitária no distrito? De que forma os

recursos naturais e suas potencialidades podem ser aproveitados/potencializados em prol da comunidade por meio do turismo comunitário?

Nestes termos, para analisar a problemática proposta, considerou-se duas dimensões de análise, baseada nas propostas por MIELKE (2009), a primeira relacionada ao turismo local e a segunda sobre a dimensão Politico Institucional. Estas dimensões foram fundamentais para o entendimento dos fatores que condicionam o desenvolvimento da atividade sobre a ótica da sustentabilidade, revelando as principais características sociais, ambientais, econômicas e culturais encontrada nas comunidades.

A primeira parte deste trabalho é constituída por um texto de cunho introdutório, contextualizando o tema. A segunda apresenta o problema de pesquisa. A terceira traz o quadro teórico-conceitual discutindo desenvolvimento local, turismo de base comunitária e aproveitamento dos recursos naturais pelo turismo. A quarta demonstra os procedimentos metodológicos da pesquisa, informando o cenário local de investigação e as ferramentas utilizadas. A quinta parte traz a caracterização geral da área de estudo. Na sexta, avalia-se a inserção do turismo de base comunitária no distrito de acordo com os indicadores de sustentabilidade estabelecidos na metodologia, e na sétima faz-se uma proposta de aproveitamento dos atrativos turísticos identificados junto à comunidade no distrito e, por fim, as considerações finais.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

O Estado do Pará possui uma extensão territorial de 1.247.689,515 km² subdividida em 144 municípios; com economia baseada em extrativismo mineral e vegetal, agricultura, pecuária e criações, indústria e turismo e está diretamente envolvido no contexto amazônico; apresentando 19 rios navegáveis (SEPOF, 2010). Dentre estes municípios, destaca-se Vigia de Nazaré, que apresenta um grande fluxo de visitantes ao longo do ano, intensificado em alguns períodos devido aos eventos promovidos na cidade.

O município de Vigia de Nazaré, às margens do rio Guajará-mirim, até a década de 60, sobrevivia principalmente da agricultura e da pesca, que ainda é hoje a principal atividade econômica local. Vigia tornou-se o segundo maior produtor de pescados do Pará, por muitas décadas, mantendo-se com apetrechos e embarcações primitivas como as vigilengas.

A pesca, além de ser um modo de sobrevivência e de vida da comunidade local, uma atividade econômica de subsistência e comum em muitos municípios, representa uma transmissão de conhecimentos de geração para geração, ensinado e aprendido com seriedade, rodeada de processos e símbolos que refletem as características das pessoas que vivem com essa atividade. Atualmente, de acordo com relato de moradores antigos os peixes já não são mais abundantes, muitas espécies já são dificilmente encontradas, a comercialização de peixes como a Gurijuba, por exemplo, em localidades afastadas do município também não se fazem tão presentes.

O passado histórico do município de Vigia de Nazaré lhe proporcionou a formação de significativa herança cultural. São festas religiosas, bandas musicais tradicionais, grupos folclóricos, artesanato, enfim, uma gama de recursos que refletem as origens de seu povo. Neste contexto, encontra-se o distrito de Porto Salvo, único distrito do município, rico em recursos naturais com seus rios, furos, igarapés, mangues e florestas, possui uma herança cultural marcante no cenário de formação do município, tornou-se um lócus de cultura imaterial e preservou a sua característica peculiar de lugar de tranquilidade, a religiosidade expressa no seu maior templo, a Igreja de Nossa Senhora da Luz, peculiaridades das épocas dos jesuítas retratadas nas procissões no círio, ruas e travessas com características marcantes da religiosidade.

Ainda com toda essa importância histórica cultural, recursos naturais abundantes, Porto Salvo não tem seu devido reconhecimento, e vem perdendo ao longo dos anos atividades que antes eram comuns, a desativação de um dos principais estaleiros do município, a diminuição na comercialização de pescados, são exemplos, ficando a comunidade a mercê de benefícios e oportunidades que contribuam para o desenvolvimento local. Nota-se ainda, que a localização do distrito (banhada pelo rio Guajará-mirim) aliada à riqueza natural constitui um diferencial para o mesmo, pois propicia à diversificação das atividades, destacando-se a agricultura, pecuária, pesca, caça, comércio e recursos florestais².

O distrito pertence a um município turisticamente reconhecido pelo órgão oficial de turismo do estado, fazendo parte da sua zona de expansão turística, e como tal algumas iniciativas ligadas à atividade turística têm sido percebidas, no entanto muito limitadas e direcionadas a sede do município, ficando os interiores esquecidos do ponto de vista turístico. Face ao exposto, observa-se que Porto Salvo é um distrito onde as comunidades contam com vantagens no sentido de ser uma região possuidora de atributos potenciais que favorecem a integração do turismo ao conjunto de atividades tradicionalmente praticadas pelas comunidades, além de apresentar uma localização favorável, próxima à sede do município e banhado em toda sua extensão pelo Rio Guajará-mirim.

Nesta perspectiva questiona-se: Quais os principais entraves que condicionam o desenvolvimento do turismo de base comunitária no distrito? De que forma os recursos naturais e suas potencialidades podem ser aproveitados/potencializados em prol da comunidade por meio do turismo comunitário?

Definiu-se como objetivo geral analisar as potencialidades para a inserção do turismo de base comunitária no distrito de Porto Salvo, avaliando em que medida a realidade local possibilita a inclusão da comunidade na gestão dos recursos turísticos locais.

Assim, foram delineados como objetivos específicos os seguintes:

(a) Identificar e descrever os principais aspectos sociais, econômicos e ambientais do distrito de Porto Salvo.

² Empresa Pampa Exportações atua na área do município de Vigia com um projeto de reflorestamento tendo no entorno de várias comunidades.

(b) Identificar e organizar sistematicamente os fatores que condicionam a inserção do turismo de base comunitária no distrito de Porto Salvo;

(c) Propor alternativas para o aproveitamento dos recursos existentes no Distrito, mostrando como o turismo de base comunitária pode ser incentivado, contribuindo para o desenvolvimento local.

A motivação subjacente à escolha do tema se faz a partir do envolvimento da autora com a localidade, atuando como docente no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará Campus Avançado Vigia, a mesma entende que o turismo se caracteriza como uma atividade, que pode possibilitar a valorização e revitalização dos recursos naturais e culturais, dos produtos agrícolas e das infraestruturas rurais, contribuindo desta forma, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Também constituiu motivação a necessidade de despertar a atenção dos agentes de desenvolvimento, gestores públicos e outras partes interessadas no setor de turismo em Vigia para as comunidades afastadas da sede Vigia, que possuem recursos potenciais a atividade turística e são pouco aproveitados.

É de notar que a área de estudo (distrito de Porto Salvo) é uma região considerada zona rural do município, onde a agricultura constitui uma das atividades exercidas pela população ativa, juntamente com outras atividades complementares em paralelo. O turismo considerado uma atividade complementar ainda não tem sido apostado como opção para diversificar as atividades das comunidades rurais de modo planejado e integrado, verificando-se algumas práticas isoladas.

Assim, os resultados da pesquisa proporcionarão uma base de informações para um planejamento integrado do Turismo de base comunitária no distrito de Porto Salvo, tendo sempre em consideração a atividade como uma oportunidade para a inovação no aproveitamento dos recursos locais. Nesse sentido, os resultados da pesquisa contribuirão também, para orientar as ações do governo local na elaboração de políticas públicas, planos, programas e estratégias de desenvolvimento específico, que fomentem a participação ativa da comunidade na melhoria de sua qualidade de vida e os dados apresentados também constituem material inédito de pesquisa na área de estudo, que demanda cada vez mais pesquisas e projetos que envolvam e incentivem a comunidade na busca pela melhoria da qualidade de vida.

3 QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL

O desenvolvimento é um fenômeno de natureza social marcado pela controvérsia quanto as suas formas de concepção e de aferimento. Isso se deve basicamente ao fato de que desenvolvimento só existe como tal na medida em que passa a ser percebido como uma situação que promove mudanças em determinada coletividade humana. Tais mudanças se dão graças a ações individuais e coletivas que podem produzir impactos positivos em seus meios de vida. Todavia, nem sempre as ações promovem a melhoria do nível de vida de todos. Assim sendo, qualquer forma de aferição dos níveis de desenvolvimento de determinado país, região ou município estará sujeita às críticas teóricas e metodológicas.

O conceito de desenvolvimento local mais utilizado segundo TRIGO (2002) é o da construção por meio do poder endógeno para que uma localidade, representada por sua comunidade, decida seus objetivos e qual caminho seguir. O ideal é que a comunidade possa se autogerir, desenvolvendo seu potencial socioeconômico, preservando o seu patrimônio ambiental e cultural, além de buscar superação de suas limitações na procura contínua da qualidade de vida de seus indivíduos.

3.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL: DISCUTINDO CONCEITOS

O termo globalização surgiu em torno da década de 1980, certamente vêm complementar conceitos como internacionalização, revolução industrial, mercantilização, capitalismo etc. Vale esclarecer que todos esses conceitos que contribuíram para o desenvolvimento da sociedade na qual surgiu o deslocamento, a necessidade de produzir novos produtos, desde que ele venha gerar lucros, a independência do ser humano, remuneração de trabalho, direito de descanso e lazer, a busca por um espaço para construir família e ser respeitado, acumular bens e investir seu capital.

Quando referimos a todas essas palavras, podemos voltar no tempo, ou seja, na história e observar que é uma prática muito antiga, onde o homem já utilizava objetos como material de troca desde o início de sua existência, isso comprova que o ser humano só passou de nômades (ou tribo) para criar raízes,

desenvolver e constituir uma família, em um determinado espaço, o qual foi denominado comunidade ou cidade onde o ser humano passa a ter uma vida social.

Ao desenvolvimento atribui-se significados, valorações e direções, associado a algo positivo ou que conduz para melhor. Quase sempre falar de desenvolvimento é falar do futuro, do mundo que se quer (do devir) e não do mundo que se vive. Desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural. Uma forma de percepção que tem modelado a realidade, produzindo mitos, fantasias, paixões, violências, e políticas. Portanto, para tratar da realidade é preciso deixar explícitos os elementos e os nexos principais que conduzem a lógica do desenvolvimento hegemônico e qual desenvolvimento se pretende alcançar, desde que fuja do proposto pela economia clássica e reduzido ao crescimento econômico.

Durante muito tempo pensou-se que o crescimento econômico fosse o próprio desenvolvimento. Hoje, há consenso mundial da diferença entre crescimento e desenvolvimento, embora se possa admitir alguma relação entre eles. Para alcançar o desenvolvimento faz-se necessário que o lugar passe por um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição social, considerando os princípios de equidade, as necessidades das pessoas, com justiça social ou direitos humanos.

Pensar o desenvolvimento exige outra lógica, que não a da produtividade a qualquer custo, competitividade e acumulação, encerra uma revolução de ideias e práticas sociais, que oriente pessoas e organizações para a produção e o consumo partilhado, respeitando os ciclos da natureza. Nesta perspectiva, praticamente inverte-se a ordem clássica, a economia colocando-se em função do desenvolvimento para que passe a estar centrado no homem, e não na acumulação do capital.

O crescimento econômico é uma variável essencial para o desenvolvimento, mas seu entendimento não pode se limitar a índices econômicos como o PIB. É necessário considerar, indicadores que revelem a real situação de bem estar social como resultado da melhoria da qualidade de vida da população.

Oliveira (2012) aponta que desenvolvimento trata-se do desenvolvimento do ser humano, intrinsecamente relacionado ao bem estar e à qualidade de vida do indivíduo e, conseqüentemente, da coletividade.

Todavia, é comum na literatura contemporânea a adjetivação do conceito de desenvolvimento para enfatizar premissas relacionadas a processos, territórios,

espaços, sujeitos e outros como desenvolvimento integrado, endógeno, sustentável, durável, regional, local, rural, etc. (FROEHLICH, 1998).

Existe importante relação entre território e desenvolvimento, ao considerar as relações sociais, políticas, econômicas e institucionais em um espaço da ação e de interações entre atores (indivíduos, grupos ou instituições) e destes com o ambiente. Desta forma, o conceito de desenvolvimento pode ser trabalhado no âmbito do local, intrínseco ao território e à ação local.

O desenvolvimento local está associado à autonomia de uma determinada coletividade em tomar decisões com bases em suas crenças e prioridades. A autonomia significa o exercício do direito das coletividades e a definição de suas preferências, meios e estratégias de desenvolvimento (FROEHLICH, 1998).

No contexto contemporâneo em que prevalece os interesses de grandes grupos políticos e econômicos em detrimento de uma maioria representado pelo cidadão comum, o desenvolvimento local poderia criar novas formas de interação dos cidadãos, permitindo caminhos para a autonomia na gestão do bem comum. “Sugere-se assim, que o governo poderia estar ao alcance das mãos dos cidadãos” (OLIVEIRA, 2001, p. 14).

Entretanto, Oliveira (2001) aponta a complexidade da sociedade em que vivemos e que o desafio do desenvolvimento local é de ser trabalhado considerando as especificidades locais de um determinado território sem perder de vista a complexidade do todo, do global.

Quando um grupo possui interesses comuns e se interagem de forma conjunta para atingir determinado objetivo que resulte no bem estar e na qualidade de vida, o desenvolvimento local pode ser percebido em médio/curto espaço de tempo, sendo necessário um comprometimento de todos os envolvidos.

Nesse sentido, acredita-se que o ser humano é inerente ao meio ambiente e que a localidade deve ser compreendida e respeitada, levando-se em consideração a opinião de seus moradores nas decisões voltadas aos recursos naturais, o envolvimento e a participação política dos diferentes atores de um território nas discussões e gerenciamento do uso de recursos naturais é fundamental para o desenvolvimento da localidade.

Promover o desenvolvimento local pode acarretar novas estruturas e alternativas para as pessoas, mas não significa desprezar os processos mais amplos, significa utilizar as diversas dimensões territoriais seguindo os interesses da

comunidade. “Os espaços geográficos naturais e os espaços ocupados pelo ser humano podem contar muito sobre as sociedades nelas estabelecidas” (TRIGO, 2002, p. 21). Outros municípios desenvolvem o turismo sustentável e aproveitam a tendência crescente da busca de lugares mais tranquilos, com lugar simples, mas em ambiente agradável, contribuindo e não desarticulando as atividades preexistentes como a pesca, que inclusive se torna um atrativo.

O desenvolvimento local representa uma transformação ímpar nas bases econômicas e sociais, pautado na mobilização de energia da sociedade a partir da exploração de suas “potencialidades e capacidades próprias”, não inspiradas em um “modelo global”.

Trata-se de um processo endógeno observado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, que gera o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Promovendo o aumento de oportunidades sociais, da competitividade da economia local e a geração de emprego e renda sem, entretanto, descuidar da conservação dos recursos naturais.

É importante observar que muitas vezes, a comunidade reconhece a importância dos recursos disponíveis, no entanto precisa de um estímulo externo para investir, potencializar o uso dos recursos para atividades diversificadas. Estimular a iniciativa local é fundamental no processo de desenvolvimento da mesma, tendo em vista que cada localidade possui suas particularidades e só as pessoas que vivem na comunidade conhecem efetivamente os recursos e sabem quais as necessidades mais demandadas.

3.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

3.2.1 Aspectos Conceituais

A possibilidade de um desenvolvimento voltado para a escala humana, remetendo à necessidade de se respeitar os direitos individuais e sociais, tem sido discutida, principalmente, como alternativa para as regiões mais carentes, marcadas pela elevada fragilidade do poder político, pela desigualdade social e pelo baixo nível educacional.

Na Declaração de Manila³, em 1980, a importância do turismo para o ser humano foi incluída como indicadora de qualidade de vida, abrindo a visão de que o turismo não só é um direito, mas, também, uma necessidade. O texto afirma que:

O direito ao uso do tempo livre e especialmente o direito de acesso às férias e à liberdade de viagens e de turismo, consequência natural do direito ao trabalho, estão reconhecidos, por pertencer ao desenvolvimento da mesma personalidade humana, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, [...] Tal esforço deve conceber-se em harmonia com as propriedades, as instituições e as tradições de cada local. (apud DIAS, 2003, p. 26).

Parte significativa da demanda turística começou a mudar seus hábitos, desejando a estadia em zonas menos desenvolvidas, justamente nessa procura por uma identidade humanizada, fugindo da urbanização, onde os direitos humanos nem sempre têm sido respeitados. Nesse rumo, uma nova tendência vem crescendo consideravelmente na procura por um turismo alternativo.

Estudos realizados pela OMT⁴ no ano de 2013 indicam a busca por interatividade como uma das tendências para as próximas décadas. Cada vez mais, os viajantes querem envolver-se com a realidade do local que visitam. O mesmo estudo aponta que, nos próximos anos, os turistas vão preferir locais onde culturas autênticas estejam preservadas. Conforme se acentua a uniformização como uma das características da globalização, a possibilidade de vivenciar culturas regionais tende a tornar-se um diferencial poderoso.

É nesse contexto que surge a ideia de desenvolvimento local, definido por Coriolano (2003, p. 25) como:

[...] um processo de mudança de mentalidade, de câmbio social, institucional e de troca de eixo na busca do desenvolvimento, orientado para médias, pequenas e microempresas, tendo em vista socializar as oportunidades e promover o desenvolvimento na escala humana. (CORIOLANO, 2003, p. 25).

Nele, o turismo se torna um excelente mecanismo de aplicação, capaz de incentivar seu processo. Assim, surge um novo segmento do turismo, o de base comunitária, onde a comunidade é o elemento principal. Por comunitário, de acordo com Maldonado entende-se:

³ A Declaração de Manila é um texto sobre o turismo mundial, apresentado em 1980 na Conferência da Manila. Ele pode ser encontrado na íntegra em DIAS; AGUIAR (2002)

⁴ A Organização Mundial do Turismo foi criada em 1975, em Madri, objetivando a promoção e o desenvolvimento do turismo com vista em contribuir para o desenvolvimento econômico, a compreensão internacional, a paz, a prosperidade, o respeito universal e a sobrevivência dos direitos humanos à liberdade a todos, sem distinção de raça, sexo, linguagem ou religião. (DIAS, 2007, p. 52).

Um sujeito coletivo, com direitos e obrigações, constituído com base na adesão voluntária de seus membros (indivíduos ou famílias), com ou sem sustento institucional no direito consuetudinário ou de viver em uma territorialidade comum (MALDONADO, 2009, p.41).

A identidade pode ser nutrida por um conjunto de objetivos, valores e normas de participação social codificados por seus membros, que convivem entre si no mesmo território. Turismo de Base Comunitária é entendido como uma forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão dos recursos patrimoniais comunitários, como o arranjo das práticas democráticas e solidárias no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos, com vista a fomentar encontros interculturais de qualidade com os visitantes. É um modelo de turismo de inclusão social, de acordo com Maldonado (2009).

Esta definição genérica também pode englobar diversas formas operativas empresariais, como familiar e comunitária, que geram recursos variados e de benefícios entre estes dois grupos de atores sociais. O turismo de base comunitária se baseia na relação dialética entre turista e comunidade receptora, ambos considerados agentes de ação socioeconômicos e ambientais, repensando as bases de um novo tipo de desenvolvimento- regulando padrões de consumo e estilos de vida- e de um conjunto de funções produtivas e sócio ecológicas - regulando a oferta de bens e serviços e seus impactos ambientais.

Pode-se dizer que as vantagens para os turistas em realizar o turismo comunitário começam com uma nova forma de relação ou de interação com realidades tão distantes da sua, favorecendo o que se pode chamar de experiências autênticas. Além disso, há o intercâmbio de pessoas, a interação com o trabalho das comunidades e outras atividades da vida cotidiana. Outro fator positivo é a possibilidade de serem conduzidos pelos guias locais, que além de apresentarem o lugar podem enriquecer a jornada com histórias e a evolução da região.

Durante muitos anos, a reflexão sobre turismo de base comunitária, no Brasil, trazia em sua expressão um sentido marginal, periférico e até mesmo romântico, diante das perspectivas de um mercado globalizado e ávido por estatísticas e receitas. Neste período, poucos foram os pesquisadores que se atreveram a mergulhar neste campo de investigação, uma vez que a execução do mesmo possuísse um distanciamento da realidade, considerando-se as tendências de políticas públicas, em âmbito nacional e internacional (IRVING, 2009).

Assim, embora muitas tenham sido as iniciativas de se trazer este tema a tona, poucas foram as iniciativas capazes de mobilizar pesquisas e políticas públicas com este objetivo, até meados da década de 1990, quando um movimento coletivo de pesquisadores de diferentes inserções institucionais e regiões do país, reafirmou a intenção de desenvolver esta discussão, no âmbito dos Encontros de Turismo de Base Local (ENTBL). Este se caracteriza como um dos mais relevantes eventos acadêmicos de temática turística do Brasil e da América do Sul. O primeiro ENTBL foi organizado em 1997, sob a iniciativa e coordenação da Professora Adyr Balastrieri Rodrigues, sendo realizado em maio de 1997, no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

As diversas edições deste encontro, desde então, ilustraram, de maneira evidente, a demanda silenciosa por fóruns desta natureza e o interesse interdisciplinar pelo tema. Da mesma forma, estes encontros viabilizaram a consolidação de redes não formais de pesquisadores engajados nesta reflexão que, a partir de então, passaram a desenvolver pesquisas em colaboração, projetos em parceria com a gestão pública, e a publicar importantes textos de referência em pesquisas sobre o tema.

Estes trabalhos, no entanto, tinham alcance limitado no âmbito das pesquisas em turismo, centradas, até aquele momento, em leituras mais dirigidas à perspectiva de mercado. Da mesma forma, este tema praticamente não era referido em políticas públicas e nem considerado em uma perspectiva estratégica vinculada ao desenvolvimento do turismo no país, pelas razões mencionadas.

Assim, a produção acadêmica sobre o tema permaneceu nos “bastidores” até recentemente, quando o turismo passou a ser interpretado, no país, como alternativa possível para inclusão social, e a discussão sobre participação social e governança democrática se tornou prioritária no âmbito internacional.

De maneira semelhante, projetos internacionais passaram a considerar, na elaboração e implementação das iniciativas propostas, o critério de existência de capital social e o compromisso de “stakeholder engagement”⁵ como essenciais ao êxito das ações empreendidas. Simultaneamente, Organizações Não

⁵ É o processo pelo qual uma organização envolve pessoas que possam ser afetadas pelas decisões que toma ou podem influenciar a implementação das suas decisões. Eles podem apoiar ou se opor às decisões, ser influente na organização ou na comunidade em que atua, ocupam cargos oficiais competentes ou ser afetado no longo prazo.

Governamentais, de alcance internacional, passaram a incluir o turismo em suas pautas de discussão e, neste contexto, sua associação passou a ser inevitável com as temáticas social e ambiental.

Do ponto de vista ambiental, o turismo de base comunitária proporciona o contato com a natureza em lugares pouco explorados e, assim, pode-se entender a dinâmica de preservação de regiões que muitas vezes sofrem ameaças pela exploração de atividades extrativistas. Possibilita também a consciência de as férias dos turistas estão ajudando as comunidades no ingresso complementar de suas atividades, pesca e agricultura, além de ajudar na preservação como um todo.

O turismo de base comunitária enquadra-se também no conceito de turismo com base local, cujos pontos relevantes são citados por Benevides (1997, p.28 apud NETTO; ANSARAH, 2009):

- As equivocadas interpretações antropológicas sobre identidade/descharacterização culturais, que tendem a ter uma compreensão fossilizada de uma suposta autenticidade cultural, presa a um passado que quanto mais for pré-capitalista mais legitimidade teria, e desse modo não consideram devidamente as relações funcionais e dinâmicas que as representações e as produções culturais tem com os seus contextos materiais;
- Propostas de políticas supostamente progressistas que parecem conferir identidade de ator social a uma categoria eminentemente espacial, que é o local, e mesmo que assim o fosse, esqueceriam de ver que muitas comunidades locais tradicionais estão organizadas por relações de espoliação econômica e dominação política bastante excludente;
- A avaliação dos turismos alternativos como nova panaceia do desenvolvimento sustentável, o que não significa desqualifica-los radicalmente, mas somente estabelecer os seus alcances e limites.

Esta colocação expõe a fragilidade das comunidades e a busca de novos modelos de desenvolvimento por meio da participação e do aproveitamento endógeno, porém ressalta que algumas reproduzem o modelo de dominação política e exclusão social. A Organização Mundial do Turismo (OMT) refere-se ao turismo comunitário como turismo local ou turismo sustentável, apoiando os projetos existentes e entendendo que esta modalidade fortalece a identidade local e a geração de renda às comunidades.

A realidade em muitos municípios, incluindo Vigia onde está localizado o Distrito de Porto Salvo, é que as secretarias de turismo não existem ou estão atreladas a outras secretarias, dificultando o processo de planejamento e ações direcionadas para a atividade, no entanto mesmo com essa limitação, a circulação de pessoas dispostas a conhecer os atrativos turísticos locais e utilizar os serviços

de um município atrai a atenção de todos. Politicamente é fácil observar e perceber os benefícios e malefícios gerados pela presença dos turistas.

Esta percepção é um importante ponto de partida para a organização da atividade turística, podendo abrir novas possibilidades de trabalho para o conjunto de mão de obra familiar, contribuindo para o aumento da renda e para uma visível melhoria das condições de vida por parte da população local. Para Mielke (2009), o turismo, organizado pela cooperação e sinergia entre os atores sociais, produz um valor social agregado intangível. É uma oportunidade de fortalecer as relações entre as pessoas que moram e convivem em uma mesma região. Elas têm a possibilidade de se mostrarem como realmente são, podendo relatar seus costumes, valores e sua história, e ainda agregar renda pela venda de serviços.

Segundo Irving (2009, p. 113):

Considerando que o turismo, em qualquer de suas formas de expressão e intervenção, interfere na dinâmica sócio-ambiental de qualquer destino, o turismo de base comunitária só poderá ser desenvolvido se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo. Neste caso, o sentido de comunitário transcende a perspectiva clássica das “comunidades de baixa renda” ou “comunidades tradicionais” para alcançar o sentido de comum, de coletivo. O turismo de base comunitária, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento.

A autora estabelece premissas para que este segmento aconteça de forma sustentável, sendo válido salientar que as premissas apresentadas a seguir foram levadas em consideração no presente trabalho sendo utilizadas nas análises e observações do objeto de estudo. A seguir faz-se um breve comentário sobre as premissas definidas pela autora (ver figura 01).

Base endógena da iniciativa e desenvolvimento local: para que o turismo de base comunitária tenha êxito é imprescindível que a iniciativa parta da própria comunidade, é necessário que a mesma possua o sentimento de pertencimento, que valorize seus recursos, embora muitas vezes os agentes externos atuem como indutores do processo a participação da sociedade local na elaboração e implementação de projetos e demais iniciativas é indispensável.

Participação e protagonismo social no planejamento, implementação e avaliação de projetos turísticos: é fundamental que a comunidade participe do planejamento, do acompanhamento, implementação e avaliação dos projetos, essa

participação é muito importante para a sustentabilidade dos projetos e garantia ética de conservação do patrimônio natural e cultural.

No entanto, é válido frisar que os processos participativos são lentos, não podendo imaginar iniciativas de curto prazo.

Figura 1 - Premissas para realização do turismo comunitário.



Fonte: Irving (2009).

Escala limitada e Impactos sociais e ambientais controlados

Uma premissa essencial é que este se desenvolva em escala limitada, definida a partir dos recursos locais, potencialidades e restrições identificadas com a participação direta das populações envolvidas. Seria um equívoco imaginar este tipo de turismo como uma alternativa em substituição ao turismo de massa em termos de geração de receita, pois este não é o objetivo de iniciativas desta natureza. Muito pelo contrário, esta proposta se vincula a um "nicho" específico e a uma nova filosofia de se fazer e pensar o turismo.

Geração de benefícios diretos à população local

Os recursos gerados a partir da atividade não devem ser concentrados, iniciativas de base comunitária têm que assegurar dispositivos e mecanismos para que os recursos advindos do turismo sejam reaplicados em projetos de melhoria de qualidade de vida, a partir das demandas locais e de alcance coletivo.

Afirmação Cultural e interculturalidade

A valorização da cultura local constitui parâmetro essencial em turismo de base comunitária, não no sentido de sua importância na configuração de um “produto” de mercado, mas com o objetivo de afirmação de identidades e pertencimento. A comunidade deve reconhecer suas potencialidades e sentir orgulho de sua cultura e hábitos.

O “encontro” como condição essencial

O encontro, do dar, receber e retribuir, laços sociais são estabelecidos e, no sentido da concepção de turismo de base comunitária que se deseja construir, “quem chega” está permeável e aberto a uma experiência integral no “lugar” e na relação com “quem recebe”. “Quem recebe” protagoniza o ato de acolher na busca da troca que potencializa o seu sentimento de pertencimento e a aprendizagem da diferença, na afirmação das identidades envolvidas.

3.2.2 Política Pública voltadas para o Turismo de Base Comunitária

Souza (2006, p. 26) resume política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente).

Das diversas definições e modelos sobre políticas públicas, podemos extrair e sintetizar seus elementos principais:

- A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz.
- A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes.
- A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras.
- A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados.
- A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo.

A questão do Turismo de Base Comunitária entrou nas discussões do poder público federal após o lançamento do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2007-2010: uma viagem de inclusão, onde a partir de então o governo brasileiro passou a

entender que era necessário prover ações estratégicas de inclusão social nas políticas públicas de turismo. O TBC entra como uma ação importante para a diversificação da oferta turística do Brasil (juntamente com o processo de roteirização turística), capaz de proporcionar o desenvolvimento local e promover a geração de trabalho e renda (BRASIL, 2006).

O cenário de ações voltadas ao TBC pelo governo federal ainda é considerado pequeno, uma vez que ainda não há um plano, programa ou projeto que priorize esse modelo de turismo. As ações governamentais ainda encontram-se pontuais nos departamentos de secretarias nacionais ou ministérios, ainda focados em apoio a experiências de projetos de TBC.

No ano de 2008, o Ministério do Turismo (Mtur) lançou um Edital para a Chamada Pública de Projetos de TBC e recebeu mais de 500 propostas, distribuídas nas cinco macrorregiões do Brasil, demonstrando que o TBC está ganhando força com iniciativas em todas as regiões do país (BRASIL, 2010).

É interessante observar que a intenção inicial do Mtur era selecionar de 10 a 15 projetos, no entanto o número de projetos enviados superou todas as expectativas, a margem foi ampliada para 50 projetos contemplados (BRASIL, 2010).

Ao longo do processo de formalização dos projetos, houve desistências e desclassificações. No total, foram formalizados 42 convênios, sendo 39 de instituições não governamentais e três com órgãos do poder público. Foram investidos cerca de sete milhões, considerando o repasse do Mtur e contrapartida dos parceiros (BRASIL, 2010).

Convém ressaltar que em 2014, o Mtur não dispõe de nenhuma ação específica voltada para desenvolvimento do TBC. As ações e atividades do Mtur estavam direcionadas para a capacitação profissional de pessoas das cidades-sede da Copa do Mundo 2014, realizada em junho e julho no Brasil, e apoio ao setor hoteleiro, e demais setores do turismo, como restaurantes, pontos turísticos, aeroportos, mobilidade urbana, entre outros, das cidades que receberam os jogos da Copa.

Com relação às políticas adotadas no estado, pode-se destacar que o Pará possui um singular acervo de bens, manifestações tradicionais e expressões culturais. O Estado tem conjuntos arquitetônicos com bens tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e que estão no Programa de

Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC das Cidades Históricas), como Santarém, Belterra, Óbidos, Monte Alegre, Bragança, Vigia de Nazaré, Cametá, Belém, entre outras.

O Pará é um território de cultura, de festas, de ritmos, culinária própria. As populações tradicionais constituem-se um diferencial da cultura paraense. Os povos indígenas são habitantes originais da Amazônia Brasileira e conhecedores do patrimônio natural da floresta; seus conhecimentos e experiências foram decisivos para os novos habitantes do ambiente, no reconhecimento das espécies, no manejo das técnicas extrativistas e para fundamentar o desenvolvimento de tecnologias eficientes e apropriadas ao uso sustentável dos recursos naturais. Essa interatividade com a natureza é elemento central do modo de vida das populações tradicionais do Pará.

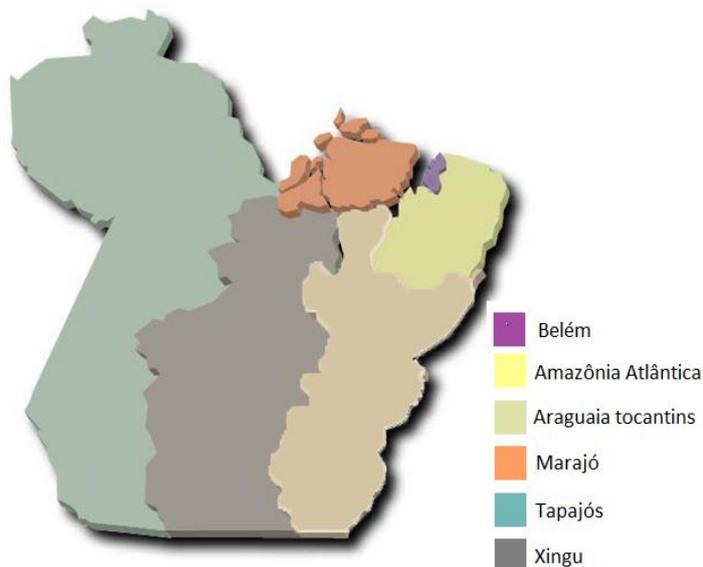
O patrimônio cultural paraense, reconhecido por sua tradição e diversidade, é do ponto de vista turístico, elemento de diferenciação, que amplia a atratividade e é fonte para expandir as ofertas turísticas do Estado. Algumas festas populares já são grandes indutores de fluxos turísticos, mas atraem principalmente os próprios paraenses e visitantes dos estados vizinhos. Apesar do excelente potencial, os atrativos culturais não estão estruturados e formatados como produtos, normalmente são apresentados como complementares à oferta turística do Pará.

O aproveitamento do potencial turístico desses atrativos naturais, como ocorre em outras destinações do mundo, ocorre principalmente nas áreas protegidas, no Pará as Unidades de Conservação (UCs) correspondem a cerca de 55% do território ou o equivalente a 684 mil km² do território¹⁸. Essas áreas protegidas compreendem exclusivamente as 64 UCs públicas, federais e estaduais, mais as 43 terras indígenas demarcadas¹⁹. E destaca-se o cordão verde no entorno da capital, são 3 UCs (Refúgio da Vida Silvestre Metrópole da Amazônia, Área de Proteção Ambiental da Região Metropolitana de Belém e Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu) que garantem a Belém a condição de autêntica metrópole da Amazônia (SETUR, 2012).

Na década de 1990, a Paratur fez o zoneamento turístico do Estado e definiu 4 polos de desenvolvimento setorial (Costa Atlântica, Tapajós, Marajó e Araguaia-Tocantins), antecipando em mais de 10 anos os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo. No Plano de 2001, houve o

desmembramento de um pólo e a criação de outro, definindo os atuais 6 polos turísticos do Pará, conforme apresenta a figura seguinte:

Figura 2 - Distribuição dos Polos Turísticos do Estado do Pará.



Fonte: Setur (2012)

O município de Vigia pertence à região metropolitana definida pelo Decreto Estadual de Nº 1.066, de 19.06.2008. e está inserido no Polo Amazônia-Atlântica, localizado no nordeste paraense, o Polo Amazônia Atlântica corresponde a faixa do litoral Atlântico do Estado protegida da descarga das águas barrentas do rio Amazonas pela Ilha do Marajó e pela vazão do rio Pará; constituindo-se na maior e mais estruturada área turística de sol e mar da Amazônia Brasileira, no qual são prioritários: Bragança, Tracuateua, Salinópolis, Marapanim, Curuçá, Vigia de Nazaré e São Caetano de Odivelas

A história se faz presente na estrutura urbana e na arquitetura de algumas cidades, em construções que resistiram ao tempo tal como em Vigia e Bragança, mas também nas tradições e manifestações da cultura viva, como o carimbó, a marujada, o bumba meu boi. O patrimônio ambiental apresenta peculiaridades, o encontro da Floresta Amazônica com o oceano Atlântico cria um cenário próprio, com características específicas. A presença de campos que se alagam no período das chuvas, onde se verifica a incidência de espécies colonizadoras, com predominância de palmeiras, inclusive nas matas ciliares ao longo dos cursos de rios e igarapés.

O polo Amazônia Atlântica conta com estrutura turística, gera demanda e é reconhecida como um destino consolidado no mercado do próprio Pará e dos estados fronteiriços.

Em relação às ações realizadas pelo poder público estadual em prol do TBC, a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR) lançou o Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará 2012 – 2020 (Plano Ver-o-Pará) que tem como visão de futuro colocar o estado do Pará como o destino líder da Amazônia, pelo uso sustentável dos recursos naturais; pela valorização da cultura local; pela preservação da autenticidade; por sua identidade turística própria; oferta cultural que surpreende pela originalidade; arquitetura em harmonia com o meio ambiente, padrão internacional de serviços turísticos; e possibilidade do turista viver uma experiência turística amazônica com conforto e segurança (PARÁ, 2011).

Ao analisar a visão de futuro do Plano Ver-o-Pará, é possível fazer considerações favoráveis ao TBC e supor ações estratégicas voltadas para este fim no plano. Todavia, o documento não contempla metas específicas para o TBC, a abordagem está, em grande parte, voltada para ações de comercialização, estruturação de produtos, perfil da demanda, mercados potenciais, criação e valorização da marca Pará, entre outros.

O Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará indica que o Estado do Pará conta com recursos de grande potencial, desde os naturais (rios, ilhas, lagos, praias, floresta amazônica, flora e fauna, etc...) até os culturais (patrimônio histórico, arquitetônico, arqueológico, artístico e monumental, numerosas etnias indígenas e quilombos, artesanato, folclore, festivais, gastronomia, etc.) e as manifestações culturais vivas de grande notoriedade. Reconhecendo, no entanto, que os produtos são pouco diversificados, dado as fragilidades na área de infraestrutura e incentivo. Faltando planos e projetos que permitam e possibilitem o aproveitamento dos recursos disponíveis.

3.3 APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS PELO TURISMO

Nas últimas décadas do século XX, os recursos naturais passaram a ser mais estudados e reconhecidos em suas formas dinâmicas e estruturas porque o meio ambiente passou a figurar como tema central nas discussões de diferentes setores da economia em todo o mundo. A preocupação com recursos e com o meio

ambiente de maneira geral pode ser entendida como resposta às contradições que foram impostas pela sociedade ao longo da história do homem.

Os elementos da natureza não podem ser resumidos a recursos, pois, antes de assim transformados, constituem-se em bens e elementos naturais que possuem dinâmica própria e que independem de sua apropriação social.

Então, para que um elemento ou um aspecto da natureza, seja considerado um recurso, é preciso que esteja em uso ou que, pelo menos, exista demanda por ele. Além de contextualizar historicamente o recurso natural, a incorporação do termo demanda traz a ideia de que o acesso a ele depende de outros fatores, além de sua ocorrência e distribuição na natureza, como questões técnicas, econômicas ou geopolíticas.

Isto significa dizer que o fato de um elemento ou aspecto da natureza estar em demanda torna-o um recurso natural, mas sua apropriação e uso ainda permanecem sem garantias. Venturi (2006) reforça a ideia de historicidade do conceito quando diz que [...] os recursos não podem ser fixados de uma vez por todas; o conteúdo daquilo que denominamos recursos transforma-se historicamente e depende tanto da evolução dos ambientes quanto da evolução das possibilidades técnicas, da natureza das necessidades sociais e das condições econômicas.

Assim, a definição inicial de recurso natural incorporou essa ideia e passou a ter, provisoriamente, o seguinte enunciado: qualquer elemento ou aspecto da natureza que possa ser explorado pelo Homem, direta ou indiretamente, ou que esteja em demanda. Em verdade, a etimologia do termo recurso já traz, implicitamente, a ideia de algo que está em demanda, pois em uma de suas acepções, no léxico da Língua Portuguesa, o termo é designado como algo a que se recorre. Ora, o Homem recorre àquilo de que necessita, em um determinado momento histórico. Contudo, se uma definição mantém elementos implícitos em seu enunciado, pode correr o risco de descumprir seu papel: o da explicação de um conceito.

No decorrer das discussões, o termo explorado usado na definição inicial foi questionado a ponto de ser substituído. A exploração de um recurso natural representa os meios que irão possibilitar seu uso. O fim, portanto, é o uso. O recurso natural é, em última instância, algo da natureza que será usado, ainda que, para isso, tenha que ser explorado.

Recurso natural pode ser definido como qualquer elemento ou aspecto da natureza que esteja em demanda, seja passível de uso ou esteja sendo usado pelo Homem, direta ou indiretamente, como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais em determinado tempo e espaço (VERNTURI, 2006, p.13).

Neste contexto, sinaliza-se para o uso dos recursos naturais pelo turismo, caracterizado como uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento de um município, devido a sua grande capacidade geradora de empregos e divisas, bem como de fortalecimento da cultura local, dentre outros aspectos. O turismo se caracteriza em uma atividade responsável pelo deslocamento de pessoas por um período superior a 24 horas e inferior a um ano, por motivos de lazer, religião, culturas, entre outros.

O turismo vem ganhando maior importância na vida de centenas de pessoas das mais distintas crenças, raças e classes sociais. Pois, com a velocidade e a intensidade da globalização, desde o início deste milênio, vários fatores impulsionaram o crescimento da atividade, sendo o principal deles, o fato das distâncias, no que se diz respeito ao tempo, terem se tornado cada vez menores.

De tal modo, o lazer, o entretenimento e viagens se tornaram ações fundamentais para uma vida saudável e prazerosa, transformando o turismo em uma importante face da globalização, devido às novas tecnologias e às facilidades nos meios de comunicação. O que tendeu a um constante crescimento.

Com isso, o enfoque da atividade turística também se modificou ganhando novos rumos. Não mais se objetiva uma simples viagem a qualquer destino, hoje a sociedade necessita inserir-se em um contexto que reavive tudo que é natural, cultural e sustentável, capaz de proporcionar bem estar e qualidade de vida. Desse modo, o turismo passou a ser visto como forte elemento de desenvolvimento e conseguiu despontar no mercado por sua potencialidade dinâmica, inovadora, transformadora e ecológica, cultural e social.

O Turismo tem se revelado nos últimos anos como um dos principais setores de várias economias em todo o mundo e está cada vez mais organizado, adaptando-se as diversas exigências. Nos últimos anos tem crescido o interesse por atividades “sustentáveis” em todos os ramos da economia, em virtude dos diversos problemas ambientais causados por fatores naturais e principalmente por ações antrópicas.

A grande concentração de conglomerados urbanos vem despertando o interesse das pessoas em resgatar o contato com a natureza, fugindo do dia-a-dia

corrido das grandes metrópoles. É importante salientar, que já existem exemplos, de que este contato vem se caracterizando cada vez mais em um contato ecologicamente correto (sustentável) a partir do momento em que as pessoas tomam consciência da importância dos recursos naturais.

Ruschmann (1997, p. 13) ressalta que:

A busca, pelos turistas, por uma experiência mais autêntica e pelo contato mais próximo com a natureza tem proporcionado a procura por áreas relativamente naturais. Essa mudança na demanda turística tem propiciado uma segmentação do mercado turístico, principalmente com modalidades que têm o ambiente natural e cultural como pano de fundo, as novas tendências de consumo têm despertado para um turismo mais consciente e responsável, promovendo para o turista um contato mais estreito com a natureza.

No entanto, paralelo ao crescimento do turista consciente, ainda existem turistas inconscientes que fazem uso dos recursos de maneira indiscriminada e sem levar em consideração a importância do meio ambiente contribuindo para a degradação, poluição do mesmo. A inoperância de órgãos públicos de fiscalização, a existência de empresas privadas, mal qualificadas, que visam apenas o lucro contribui para existência e permanência desse tipo de turista.

A atividade turística, quando planejada de forma consciente, alinhada com valores socioambientais de conservação pode criar instrumentos de auxílio para a efetiva proteção do ambiente, fortalecendo a apropriação dos espaços naturais e culturais pela sociedade, incrementando a economia e promovendo a geração de emprego e renda.

O poder público e a sociedade devem atentar para a importância dos espaços turísticos naturais. Devem ser geridos da melhor maneira possível, criando-se planos de manejo para que seja desenvolvida de forma sustentável. O Estado deve apoiar a prática de atividades turísticas, para que se possa gerar recursos financeiros sem exterminar os recursos naturais de imprescindível importância para a sobrevivência do ser humano.

O fato do turismo e outras indústrias necessitarem de condições adequadas para elaborar empreendimentos e favorecer uma melhoria na qualidade dos espaços de lazer e turismo é inquestionável, porém, isso só poderá ocorrer se houver uma maior sensibilização por parte da comunidade local a respeito da conservação dos recursos naturais existentes. A promoção de qualidade de vida aos moradores e visitantes passa pela conservação dos recursos naturais através de práticas

adequadas da atividade turística, contrapondo-se ao método devastador da natureza ocorrido pelos avanços tecnológicos, aliados a uma urbanização mal planejada ocorrida nos últimos anos.

O meio ambiente está assumindo um lugar central no desenvolvimento turístico, pois o turismo não é apenas uma força econômica, mas, também, um fator importante na sustentabilidade da natureza. O verbete “sustentável”, qualificando o tipo de desenvolvimento que se almeja, deve ser aplicado à realidade ambiental do presente. Todavia, tem uma forte conotação com o futuro, entende-se assim como algo passível de ser sustentado porque pode manter-se de pé, tendo como base a si mesmo.

O produto turístico tem o meio ambiente como núcleo, dessa forma, o turismo tem poder de conservação e preservação de culturas e histórias, além de estabelecer limites sustentáveis de utilização e proteção dos atrativos naturais contidos em nosso planeta. O turismo é um fenômeno cuja importância vem crescendo no mundo contemporâneo, contribuindo de forma direta para geração de empregos, rendas, divisas e atributos; promove indiretamente a dinamização de diversos segmentos relacionados a este, assim como novas oportunidades de negócios e investimentos para o desenvolvimento de uma localidade que apresenta o recurso natural como núcleo e o seu legado cultural e também histórico como propulsor da atividade turística (DIAS, 2007).

Nas considerações a respeito da oferta turística, os aspectos naturais e geográficos das regiões assumem um papel importante como elemento de identificação e caracterização na definição da própria natureza do produto, ou seja, a geografia local colabora com a diversidade de atrativos locais. Dentre diversas características físicas e os vários elementos ornamentais das paisagens, consideradas ofertas turísticas naturais, encontram-se dentre várias: planícies, montanhas, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, ilhas, rios, lagos e lagoa.

É perceptível que, além de uma cultura diversificada, os elementos naturais são ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento turístico do Brasil. Para melhor compreensão da atividade turística seja no Brasil ou em qualquer outro lugar, se faz necessário entender que esta é composta por vários segmentos. Existem diferentes modalidades de turismo, como por exemplo: de descanso; férias; lazer;

negócios; cultural; desportivo; científico; gastronômico; estudo; pesquisa; eventos; religioso; saúde; observação; indígena; rural.

Quando comparado ao espaço urbano o espaço rural é, sem dúvida, mais rico em paisagens. Isso propicia o desenvolvimento de atividades diversas relativas às práticas turísticas. Dentre os segmentos do turismo, o turismo no espaço rural vem causando um inusitado interesse por parte de investidores em equipamentos turísticos e dos promotores e planejadores do turismo. Para este trabalho entende-se turismo no espaço rural de acordo com Souza e Santos (2010) é aquele turismo que tem como cenário o espaço rural para atividades de lazer e fruição em contato com a natureza e com as populações locais e suas práticas culturais.

O espaço rural assume-se como portador de uma função recreativa e turística, diferente da função residencial, uma vez que opõe a ocupação permanente à ocupação temporária, por parte de indivíduos provenientes de diversas regiões, os quais proporcionam aos autóctones a captação de fluxos financeiros provenientes de regiões externas. A função residencial do espaço rural está estritamente condicionada pela localização das vilas e cidades, é precisamente na periferia destas vilas e cidades que se manifesta esta função residencial. O elemento proximidade esvai-se quando se trata da função turística, uma vez que os turistas são, em grande parte, pessoas provenientes de outras regiões mais afastadas. O turista busca a beleza do local e as atividades de lazer, das quais se destacam o usufruto de espaços verdes e a conjugação entre a função residencial e a função recreativa (RUSHMANN, 1997).

A nível natural, o clima, a paisagem e a vegetação serão as características fundamentais, as aptidões naturais dos lugares, quer sejam montanhas, lagos, rios, florestas, entre outros. A qualidade do meio ambiente também é um fator fundamental na escolha do local de destino. Mais importante que o equipamento disponível, é o potencial natural da região que determina o desenvolvimento turístico. A paisagem e a natureza são vendidas como um produto. Neste contexto paisagístico, os principais fatores de decisão na escolha são: a atração paisagística; a qualidade do clima associada à pureza do ar, das águas e à tranquilidade; a qualidade intrínseca da região, bem como a culinária local. Um meio ambiente puro, não poluído, será um fator impulsionador no Turismo de Base comunitária no meio rural.

Os recursos naturais básicos constituem elementos primários da oferta e, embora presentes em todos os lugares, só podem ser considerados como turísticos quando explorados para tal fim. Antes disso, integram a oferta potencial. Desta forma, concorda-se com Dias (2006), quando afirma que não existem recursos turísticos por si só, mas somente recursos "exploráveis" e utilizáveis que, para chegarem a ser oferta turística, precisam de condições econômicas e tecnológicas particularizadas. Pode-se afirmar que as atrações estão baseadas, em primeiro lugar, nos recursos naturais e que, hoje, elas são produzidas e não existem, verdadeiramente, até serem providas de facilidades. Este é o primeiro passo para melhor compreender a transformação de recursos naturais (o que se aplica também aos culturais) em turísticos.

Os recursos naturais correspondem às especificidades de determinadas áreas (condições geológicas, por exemplo) e se constituem no fundamento para identificação de sítios e regiões potencialmente favoráveis ao desenvolvimento turístico. A distribuição destes recursos tem servido como instrumento de explicação geográfica para compreender padrões de ocupação e de transformação de áreas turísticas.

Embora a localização de recursos naturais capazes de se constituírem em atrativos possa ser acidental, a sua exploração, e conseqüente transformação em recursos turísticos, são sempre intencionais.

Em princípio, qualquer componente da natureza pode ser considerado na avaliação da potencialidade turística. A exploração, entretanto, não é determinada apenas pela qualidade dos recursos em si, mas também por uma série de condições favoráveis como a proximidade de centros emissores, o que torna positiva a relação tempo-custo-distância entre o emissor e o receptor facilitando o deslocamento. Além disso, a presença e a qualidade dos meios de transporte, bem como os avanços tecnológicos dos meios de locomoção são fatores decisivos para o sucesso e o desenvolvimento turístico apoiado em recursos naturais.

Senar (2006) sugere algumas atividades que podem ser desenvolvidas em ambientes naturais nas áreas rurais conforme quadro 01.

Em geral a exploração de recursos naturais para o turismo ocorre com maior intensidade nas vizinhanças de áreas intensamente urbanizadas, de onde partem fluxos consideráveis e, também, de centros urbanos de expressão regional, que garantem uma demanda menos volumosa, mas que não pode ser menosprezada.

Trata-se, neste caso, do turismo de fim de semana e do chamado lazer de proximidade que atrai cada vez mais adeptos em função da correria do dia a dia.

Nem todos os recursos naturais têm o mesmo grau de atratividade, pois este vai depender, numa primeira instância, do encontro entre o recurso e a percepção do turista e, também, dos interessados pela sua promoção e divulgação. Todavia, o grau de atratividade de um recurso turístico natural nem sempre está em correlação com a magnitude intrínseca que ele detém, mas vai depender da capacidade de seus promotores em transformá-lo numa atração.

A força turística de um recurso natural é sempre relativa, e vai depender de particularidades individuais e culturais e, também, do contexto físico que abriga este recurso, das condições de acesso, da disponibilidade de tempo livre das pessoas, dos equipamentos e serviços adicionais oferecidos.

Quadro 1 - atividades turísticas desenvolvidas em áreas naturais

Visitas às áreas produtivas	Atividade bastante simples, onde se pode demonstrar aos visitantes/turistas os procedimentos do trabalho agrícola da área produtiva, explicando cada uma das etapas trabalhadas.
Cavalgada	A cavalgada é praticada em regiões de belezas naturais, combinando o prazer de cavalgar com o de apreciar o meio ambiente. É um passeio a cavalo em grupos, com destino a determinada localidade de beleza natural ou de importância histórico-cultural.
Cicloturismo	É uma atividade que une o esporte (ciclismo) com o lazer e o turismo. Com a bicicleta, o praticante pode ter um contato maior com a natureza e a cultura dos locais visitados. O viajante de bicicleta causa uma empatia muito grande, e é sempre bem recebido por onde passa. O cicloturismo abrange todas as faixas etárias e não exige um condicionamento físico especial, sendo acessível a um grande número de pessoas. Por não ser uma competição, cada um determina seu próprio ritmo e objetivo
Caminhada	São caminhadas com fins específicos em locais especiais tais como: matas, floresta etc. As trilhas podem ser autoguiadas (com placas interpretativas) ou dispor de guias/monitores para acompanhar os turistas. Os equipamentos necessários para percorrer trilhas curtas são basicamente equipamentos de uso pessoal, cantil e alimentação para um dia. O importante é utilizar acessórios que ofereçam resistência, durabilidade e conforto, principalmente aos pés. O praticante deve optar por calçados leves, que permitam a respiração da pele e tenha solado capaz de tracionar em qualquer tipo de terreno. No caso de caminhadas mais longas, também são indicadas botas, que protegem o tornozelo, reforçam o calcanhar e o bico do pé.

Fonte: Senar (2006).

Vários fatores podem contribuir para a valorização de um recurso turístico natural que, assim, se transforma numa atração. Isto pode ocorrer, por exemplo, pela valorização social ou pela justaposição de recursos adicionais (da oferta técnica ou cultural).

No que se refere ao turismo de fim de semana, a relação tempo-custo distância pode contribuir para a valorização de recursos turísticos naturais mais próximos dos centros emissores que são preferidos a outros, de qualidade superior, porém mais distantes. Este fato serve para explicar a eleição de áreas dotadas de recursos naturais que estão localizadas nas proximidades de centros urbanos.

Porto Salvo, situada a cerca de 80 quilômetros da capital Belém, é uma localidade bastante frequentada por pessoas da capital que possuem imóveis na localidade e usufruem dos recursos naturais do distrito aos fins de semana e feriados, atualmente segundo os moradores da comunidade muitas das casas existentes no distrito passam grande parte do tempo fechada e são frequentadas em alta temporada ou fins de semana pelos proprietários que moram em outras cidades. Outra característica percebida na vila é a presença de trapiche próprio e embarcações próprias em grande parte das residências.

O poder de atração de um recurso turístico natural valorizado pode manter certa constância, muito embora a sua utilização e função possam ser alteradas no decorrer do tempo. É válido salientar que os atrativos (naturais ou não), juntamente com os equipamentos e serviços auxiliares e a infraestrutura integram a oferta e devem ser compreendidos e analisados através das inter-relações que se estabelecem neste conjunto.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Constituíram procedimentos metodológicos para apreensão do objeto estudado, as técnicas de pesquisas seguintes: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas e observação.

Pesquisa Bibliográfica

Consistiu na busca, leitura e análise das diversas abordagens sobre o tema em fontes como livros, dissertações, monografias e artigos científicos com vista a criar uma base teórica que sustentou a pesquisa. A leitura incidiu sobre temáticas como turismo de base comunitária, desenvolvimento local, recursos naturais e metodologia de pesquisa.

Pesquisa Documental

Baseou-se na consulta de documentos como relatórios, anuários estatísticos, plano de desenvolvimento do município, inventário, calendário de eventos, política e planos de desenvolvimento na área do turismo. Para esta etapa primeiro foi feito um levantamento de dados bibliográficos impressos e digitais disponíveis sobre Geografia, História, Demografia, Economia, Ambiente, Turismo, Cultura e vida comunitária no distrito de Porto Salvo. Assim sendo, os levantamentos de dados seguiram os seguintes passos:

- a) levantamentos de dados institucionais (população atual, eventos registrados no catálogo estadual, atividades ambientais licenciadas, principal atividade econômica, características gerais do distrito) em Belém e Vigia, com visitas sistemáticas ou esporádicas às seguintes instituições: secretaria de Cultura, Turismo, Desporto e Lazer, secretaria de Saúde e Secretaria de Meio Ambiente, PARATUR; NUMA/UFPA; NAEA/UFPA; NCADR/UFPA; IBGE; IDESP; SEMA;
- b) consulta às anotações detalhadas nos cadernos de campo feitas durante os chamados “campos exploratórios” e seus respectivos relatórios;
- c) levantamento de dados institucionais locais;
- d) observações seguidas de anotações;
- e) identificação dos principais atores envolvidos no processo de uso dos recursos naturais, que poderiam ser entrevistados posteriormente;

Para esta etapa foram realizadas cerca de 8 (oito) idas ao município, percorrendo as secretarias e prefeitura, dada a dificuldade em encontrar pessoas

disponíveis e informadas sobre os assuntos de interesse da pesquisa. A agenda dos secretários também contribui para as insistentes visitas as secretarias.

Estudos exploratórios

O estudo exploratório auxilia o pesquisador a solucionar e/ou aumentar sua expectativa em função do problema determinado. Moreira (2008) afirma que “quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”, este tipo de estudo é o exploratório. Além disso, o mesmo autor enfatiza que a pesquisa exploratória pode ser a primeira etapa de um projeto maior.

Neste sentido, buscou-se um primeiro contato com a localidade estudada através das visitas com caráter exploratório, onde foi possível fazer identificações, descrições e análises das informações estudadas. Como método para coleta de dados foram realizadas conversas com pessoas conhecidas na comunidade e participação em reuniões com alunos, produtores e representantes sociais da comunidade, promovidas pelo NUMA/UFPA e a Escola de Aplicação através de um projeto de extensão desenvolvido no distrito de Porto Salvo. As visitas oportunizaram a aproximação da pesquisa a comunidade, articulando parcerias para que a mesma se desenvolva e gere resultados positivos para os mesmos, alguns moradores se mostraram interessados e dispostos a ajudar, contribuindo com informações, cedendo suas casas para abrigar pesquisadores.

Com base nas informações levantadas a partir dos primeiros estudos exploratórios, foram feitas as seguintes observações acerca do distrito de Porto Salvo: O distrito dispõe apenas de uma escola estadual e sete municipais distribuídas por todo distrito, com relação a saúde possui apenas três postos de saúde que atendem todas as comunidades do distrito. No que tange a transporte e acesso ao distrito, o mesmo é feito por uma estrada de terra que se encontra em condições precárias algumas partes do trecho, a falta de sinalização também dificulta o acesso para quem não conhece a região (Estas características serão mais detalhadas no item caracterização da área de estudo).

Existem linhas de ônibus regulares que fazem o trajeto Porto Salvo-Vigia, no valor de quatro reais, e de dois reais até a PA140, moto-taxis também fazem esse trajeto custando em média cinco reais. O hotel mais próximo fica na PA140 na comunidade de Santa Rosa, e algumas atividades oferecidas pelo hotel são desenvolvidas em fazendas localizadas no distrito de Porto Salvo.

Para esta etapa foram realizadas 05(cinco) visitas acompanhadas de professores e bolsistas que participam do projeto de extensão desenvolvido pela escola de aplicação da UFPA em parceria com o NUMA/UFPA. Durante essas visitas foi possível participar das reuniões com moradores locais, ouvindo suas demandas sobre vários aspectos, percorrer o distrito e observar os costumes da localidade, conhecer e estreitar laços de amizade com moradores locais.

Entrevista

As entrevistas tiveram um caráter semi-estruturado e foram dirigidas aos líderes comunitários (03 na vila de Porto Salvo e 01 em cada comunidade visitada totalizando 09), agentes públicos (04 secretarias visitadas e 07 pessoas entrevistadas e 01 assessor do prefeito) e organizações associativas que trabalham na comunidade. De acordo com Marconi e Lakatos (2001), entrevista é uma conversação efetuada de maneira metódica que proporciona ao entrevistador, informações necessárias à pesquisa.

As entrevistas dirigidas aos agentes públicos centraram-se em aspectos relacionados ao esforço empreendido pelos mesmos para o desenvolvimento do turismo e das atividades características do espaço rural na área de estudo, por exemplo, os investimentos aplicados em turismo, formas de incentivo às comunidades na prática do turismo, nível de implementação das estratégias e planos de desenvolvimento do turismo, formas de participação da comunidade na gestão dos recursos locais, entre outros aspectos relevantes para a compreensão da realidade da área de estudo (Apêndice A).

Às que se destinaram aos líderes comunitários visaram à obtenção de informações relacionadas ao nível de conhecimento sobre turismo, experiências de turismo de base comunitária existentes, interesse da comunidade pelo turismo e entre outras questões que auxiliaram na resposta do problema (Apêndice B).

Para preservar a identidade dos entrevistados, os nomes das lideranças foram substituídos por liderança 1, 2, 3... e assim sucessivamente nos relatos apresentados neste estudo.

Para coleta dos dados mediante a utilização de entrevistas, foram feitas 04(quatro) visitas ao Distrito de Porto Salvo, a primeira concentrando-se na vila e na comunidade Itérea, a segunda permanecendo no Distrito no período de dois dias durante o carnaval, entrevistando algumas lideranças e moradores e observando a organização local do evento, tendo em vista que os próprios moradores são

responsáveis pela realização do evento. E a terceira e quarta percorrendo todas as comunidades.

Observação

De acordo com Moreira (2008) esta técnica consiste na coleta de dados a partir da observação e do registro de forma direta do fato estudado. Foi realizada uma observação sistemática não participante, utilizando-se para tal um roteiro previamente estruturado onde foram listados os fatos identificados (Apêndice C).

Com a observação pretendia-se identificar e listar os elementos existentes na área de estudo que mostram as oportunidades e forças, assim como, às ameaças e fraquezas existentes para o desenvolvimento do TBC, para além de confrontar/confirmar os elementos identificados nas entrevistas.

Assim foram identificadas e agrupadas as diferentes variáveis que correspondem aos determinantes para implementação do TBC, em seguida estas foram reduzidas em categorias menores em função da relação que se estabeleceram entre elas.

A análise de dados foi realizada com base nas dimensões de análise propostas por Mielke (2009). Segundo o referido autor, percebe-se que para a implementação do turismo e, de modo particular o TBC, é necessário que se tenha em conta um processo de desenvolvimento que passa por modelo de gestão estratégica e integrada fundamentada nas premissas da sustentabilidade. Pressupõe-se que um destino que se molde nesta perspectiva, tem melhor condição de garantir um posicionamento competitivo duradouro e benefícios econômicos, sociais e ambientais maximizados.

No contexto do processo de desenvolvimento turístico, têm-se então os indicadores de sustentabilidade. Trata-se de uma metodologia proposta que se baseia nos cinco pilares em que a análise se dá por meio de critérios que se enquadram nas bases filosóficas que permeiam todo o processo: cooperação, gestão e mercado.

Contudo, tais critérios não estão enquadrados por pilar, seja ele ambiental, econômico, social, cultural ou político, tendo em vista a dificuldade no estabelecimento de limites de cada pilar. Algumas vezes fatores sociais confundem-se com os fatores culturais estando intimamente relacionados dificultando a separação (MIELKE, 2009).

Muitas vezes critérios ambientais têm implicações culturais ou vice-versa. Logo, os critérios de análise foram agrupados em dois pilares centrais: turismo local e politico-institucional, cada um com seus próprios subitens. Esquemáticamente se tem:

Quadro 2 - Categorias de análise utilizadas na pesquisa

Pilares de Sustentabilidade		Item	Indicadores
Turismo Local	Meios de Hospedagem (ETP)	1	Capacidade de atendimento/carga
		2	Qualidade dos serviços prestados
		3	Taxa de Ocupação
	Restaurantes, Bares e Similares (ETP)	1	Capacidade de atendimento
		2	Qualidade dos Serviços prestados
		3	Fluxo de movimento
	Acessos, Sinalização Turística (ETP)	1	Estado das placas
		2	Sinalização Turística
	Atrativos Naturais e Artificiais (ETS)	1	Acessibilidade e condições de Uso
		2	Segurança
		3	Presença de monitores/guias
		4	Grau de informação disponível de cada atrativo
	Atrativos Culturais (ETS)	1	Presença de monitores/guias
		2	Grau de informação disponível de cada atrativo
	Oferta Turística: Produtos Turísticos Regionais.	1	Fluxo turístico
2		Capacidade de reter o turista	
3		Identidade e Imagem da oferta	
Político Institucional	Organização Social: Presença ou ausência de organização; Processo de Gestão	1	Modelo e processo de gestão
		2	Frequência dos encontros e número de participantes
		3	Nível de comprometimento dos membros
		4	Estatuto e regimento
	Relações Externas: ONGs e Universidades	1	Histórico de ações desenvolvidas por projetos através de universidades ou ONGs.
	Poder Público (PP)	1	Existência e atuação da Secretaria de turismo
		2	Existência ou não de COMTUR
		3	Existência de inventário turístico
		4	Histórico de projetos turísticos executados com verbas públicas
	Mercado	1	Presença de agências turísticas no município
	Comunidade, Propensão ao Associativismo	1	Interesse da comunidade em trabalhar o turismo
		2	A presença de ONGs e universidades na comunidade
		3	Experiência em associativismo
4		Comunicação	

Fonte: A autora, 2015

Assim, fez-se uma descrição analítica com base no conteúdo das mensagens dos resultados das entrevistas e observação, levando em consideração aspectos diretamente ligados as categorias propostas, bem como aspectos que surgiram no decorrer das entrevistas e observações. Desse modo variáveis de estudo foram classificadas e codificadas segundo a frequência de presença ou ausência das mesmas, o que significa que, as respostas dos entrevistados foram codificadas de modo a definir categorias de conceitos que descrevem o TBC no distrito de Porto Salvo em função das dimensões de análise descritas no Quadro 2.

As categorias de análise estabelecidas no Quadro 2 serviram de marco orientador para a coleta e análise dos dados.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Nesta seção procurou-se apresentar o contexto histórico e sócio ambiental da área de estudo, abordando aspectos históricos da formação do município e do distrito, bem como suas características estruturais, descrevendo os serviços e infraestrutura disponíveis nas comunidades do distrito.

5.1 LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS HISTÓRICOS

O município de Vigia de Nazaré está situado na mesorregião nordeste paraense, microrregião do salgado fazendo limite ao Nordeste com a Ilha de Colares, ao Sul com os municípios de Castanhal e Santo Antônio do Tauá, a Leste com o município de São Caetano de Odivelas e ao Norte com o Oceano Atlântico. O seu território compreende uma área de 539,1 km² (IBGE, 2010). Vigia fica na chamada região do Salgado, área de influência do Oceano Atlântico a uma distancia de 93 km de sua capital, a cidade de Belém. A sede do município tem as seguintes coordenadas geográficas: 00° 51' 12" de latitude sul e 48° 08' 41" de longitude oeste de Greenwich (SEPOF-PA, 2010).

Com relação aos aspectos biofísicos o município é constituído pelos seguintes tipos de solo: Latossolo Amarelo distrófico textura média; e Areias Quartzonas distróficas; Gley Pouco Úmido Distrófico, textura argilosa; e Podzol Hidromórfico e do Latossolo Amarelo distrófico, textura média (SEPOF-PA, 2010).

Conforme informações do SEPOF-PA (2010), no município devido intensa ação antrópica praticamente já não existe mais áreas de floresta primária. Hoje apenas as áreas de mangues são consideradas áreas naturais. Quanto aos tipos de florestas considerando os diferentes ecossistemas destaca-se: as florestas de várzeas; as mata ciliares; e os manguezais. O Município de Vigia está inserido na unidade morfoestrutural do Planalto Rebaixado do Baixo Amazonas. Devido influência da zona de salgado, o relevo do referido município é constituído de uma topografia plana, não tendo expressividade altimétrica. O Município está localizado, praticamente, ao nível do mar (SEPOF-PA, 2010).

A área que hoje constitui o município de Vigia era ocupada pelos índios Tupinambás que no local fizeram uma aldeia denominada Uruitá⁶. De acordo com Santos (2009), a localização da cidade, colonizada através de um procedimento provincial entre os anos de 1645 e 1654, se deu de forma estratégica pelo governo colonial. Por se tratar de uma região localizada às proximidades do Oceano Atlântico, serviu de estratégica para a estruturação de um posto de vigilância que visava proteger as novas terras que estavam sendo ocupadas.

Vigia foi fundada em 06 de janeiro de 1616 durante expedição de conquista do Grão-Pará. De acordo com a SEPOF-PA (2010, p. 7), “em 1693, foi outorgado a Vigia foros de Vila e constituído o respectivo Município, cujo patrimônio territorial foi-lhe concedido por carta de data de Sesmaria, em 25 de agosto de 1734”. No ano de 1845, elevou o Município de Vigia à condição de Cidade.

A população atual do município é de aproximadamente 50.055 habitantes (IBGE, 2014), tendo em média um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,7315. Possui atualmente dois distritos a sede (vigia) e Porto Salvo. De acordo com dados do IBGE cerca de 32% da população está ocupado com atividade agrícola, exploração florestal e pesca seguida pelo comércio com cerca de 17%.

A pesca se constitui na atualidade como a primeira atividade econômica dinamizadora de receita para o município, havendo uma grande interdependência do setor comercial a essa atividade econômica. Até a primeira metade do século XX, a pesca, na Vigia, era feita através de uma forma bastante rudimentar realizada em pequenas embarcações chamadas de vigilengas que mesmo rudimentares eram consideradas embarcações nortistas (que viajavam para o Norte-Costa do Amapá). Impulsionada pela força eólica, a embarcação possuía várias velas (SANTOS, 2009, p. 45).

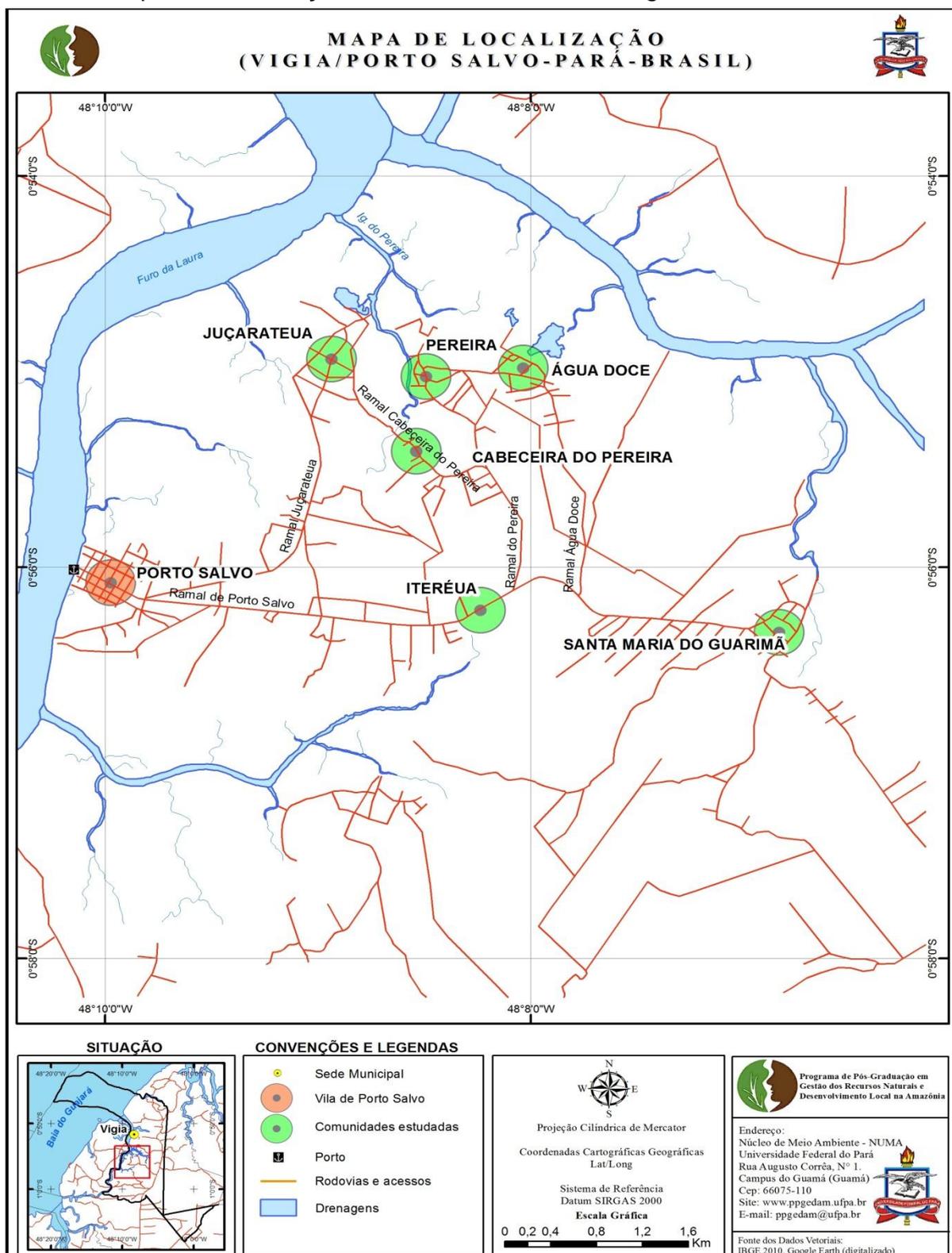
A cidade de Vigia possui 57 comunidades e uma vila. São nas zonas rurais e nas vilas afastadas do centro que concentram os pequenos produtores, pescadores que representam a maioria dos trinta e dois por cento das principais atividades econômicas (agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca) do município.

A vila de Porto Salvo é a mais antiga e mais populosa, distante 18 km percorrendo de carro pela PA-140 e mais 9,6 km pelo ramal. O distrito é composto

⁶ cesto de pedra” (uru + itá)).

por 07(sete) comunidades: Santa Maria do Guarimã, Água doce, Pereira, Cabeceira do Pereira, Juçarateua, Iteréua e Porto Salvo (Ver Mapa 01). O acesso ao distrito também é possível pelo rio Guajará-mirim de barco a motor, levando-se cerca de uma hora. Porto Salvo recebeu título de vila, no dia 11 de abril de 1896, por um decreto lei estadual, antes era chamado de Mamaiacu.

Mapa 1 - Localização Distrito de Porto Salvo, Vigia/PA.



O surgimento de Porto Salvo está ligado as missões jesuítas, também conhecidas como aldeamentos. Eram organizadas e administradas por Jesuítas, com objetivo de “civilizar” e evangelizar os indígenas. Segundo Cordeiro (2014, p. 11):

Os jesuítas, na vila de Nossa Senhora de Nazareth da Vigia, construíram aldeamentos na aldeia do Cabu ou dos Tupinambás (Colares), na Aldeia de Tabapará (Tauapará), Aldeia de Penha Longa (Guarapiranga), nas fazendas de mamaiacu (Porto Salvo) e São Caetano. Na época Colares e São Caetano pertenciam a Vigia. Em todas as missões a mão de obra era indígena. A fazenda de Porto Salvo foi a que mais prosperou e ajudava em gêneros alimentícios o Colégio de Santo Alexandre (Belém) e o do Marajó.

O aldeamento de Porto Salvo estava estrategicamente bem localizado, banhado pelo rio Guajará mirim e aos redores uma densa floresta, um manguezal. Com todo esse atrativo, o aldeamento de Porto Salvo em Vigia foi o que mais se destacou em termo de desenvolvimento econômico, chegou a abastecer outros aldeamentos.

Mamaiacu⁷ teve uma importância fundamental na construção da Amazônia, chegou a exportar gêneros alimentícios e “drogas do sertão” a Portugal e, possivelmente, madeira, índios tupinambás, tucanos e maragueses faziam parte desse aldeamento constituído pelos jesuítas por volta de 1663, e que permaneceu até 1756. Porto Salvo foi palco de decisões estratégicas lideradas pelo movimento da cabanagem, no decorrer do século XIX, conviveram nesses espaço: cearenses, portugueses, e judeus, construindo assim, um mosaico de pessoas que trouxeram suas culturas e reintroduziram ou reinventaram a cultura da vila de Porto Salvo (CORDEIRO, 2014, p.109).

No dia 20 de Outubro de 1757, o aldeamento Mamaiacu passou a ser chamado de Nossa Senhora de Porto Salvo⁸, por determinação do governador geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado que governou até 1759, irmão do primeiro-ministro de Portugal, Marquês de Pombal.

O dia a dia na comunidade ainda guarda alguns vestígios da época de aldeamento conforme relata Cordeiro (2014), ao citar com base nos inventários jesuítas a dinâmica do trabalho e da vida social dos indígenas, um dos grandes trabalhos desenvolvido pelas índias era a produção de farinha nas casas de forno, quando pronta, parte da farinha era dividida em partes iguais a todos, e grande parte

⁷ Mamaiacu foi o primeiro nome dado à vila de Porto Salvo. Segundo o dicionário online de tupi, Mamaiacu é o mesmo que Baiacu. Ou seja, essa região constava em abundância desse peixe.

⁸ O nome foi dado em homenagem à padroeira de Porto Salvo em Lisboa, Portugal.

da produção abastecia outras localidades como Belém e Marajó, além da produção de farinha, havia também a produção de carimã⁹ e tucupi¹⁰.

A fabricação de canoas também foi de grande importância para a locomoção e para a pesca. A técnica dos índios e os ensinamentos dos padres resultaram na construção da canoa vigilenga. Afirma-se que a canoa vigilenga é de procedência dos vigienses, e que essa canoa é uma mística, resultado da combinação entre o barco de pesca português e a igarité¹¹.

Até o século XX Porto Salvo abrigava os melhores estaleiros da cidade de Vigia, sendo referência, no entanto, na década de 1970 eles deixam de existir.

A música também se caracteriza como uma herança deixada pelos jesuítas, que através do canto e da utilização dos instrumentos musicais, catequisavam cada vez mais um número maior de índios. Porto Salvo possui hoje uma das principais bandas musicais do município, a banda 25 de Dezembro.

A seguir faz-se uma caracterização mais detalhada acerca da realidade das comunidades que compõe o distrito atualmente, revelando dados relacionados à saúde, educação, e meio ambiente.

5.2 ASPECTOS SOCIAIS

Quanto às características sociais das comunidades verificam-se as seguintes: população estimada do distrito (Quadro 3), condições de moradia; energia elétrica; serviço de transporte de passageiros e escolares; condições das estradas que dão acesso a rodovia pavimentada mais próxima; religiosidade, saúde (Quadro 4).

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde através do sistema de informação básica (SIAB) estima-se atualmente um número populacional de aproximadamente 2.331 (dois mil trezentos e trinta e um) distribuídas por um número de 742 (setecentos e quarenta e dois) famílias. Conforme tabela abaixo:

⁹ Farinha de mandioca seca e fina.

¹⁰ Uma espécie de molho feito a partir do caldo (sumo) extraído da mandioca.

¹¹ Canoa grande do indígena brasileiro.

Quadro 3 - Numero de pessoas residentes no distrito de Porto Salvo distribuídas por sexo e faixa etária.

Sexo	Faixa etária										Total
	<1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 a 59	>60	
Masculino		77	55	62	133	147	355	110	94	155	1.188
Feminino	1	84	52	72	105	123	338	103	91	174	1.143
Numero de Pessoas	1	161	107	134	238	270	693	213	185	329	2.331

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2012.

Os dados acima são uma estimativa, de acordo com informações da secretaria de saúde a dificuldade em contabilizar o número real de moradores do distrito esbarra no baixo quantitativo de agentes comunitários de saúde e na expansão territorial do próprio distrito. Conforme relato feito pela Diretora do Sistema de Informação o contingente de ACSs não consegue atender a demanda do interior, e a contratação desse agente só pode ser feita por meio de concurso público.

Quadro 4 - Características sócio ambientais identificadas nas comunidades

Características	Comunidade						
	Santa Maria do Guarimã	Itérea	Água Doce	Pereira	Cabeceira do pereira	Juçarateua	Porto Salvo
Educação	1 escola de ensino fundamental e 1 escola Infantil	1 escola ensino fundamental	1 Escola ensino fundamental e 1 ensino infantil	1 escola de ensino fundamental e 1 escola Infantil	1 escola de ensino fundamental	1 escola de ensino fundamental e 1 escola Infantil	1 escola de ensino fundamental 1 escola de ensino infantil e 1 escola de ensino médio
Saúde	----	----	----	1 Posto de Saúde		1 Posto de Saúde	1 Unidade de Saúde Familiar
Religião	Católica maioria com presença de assembleia de deus.	Católica maioria com presença de assembleia de deus.	Católica maioria com presença de assembleia de deus.	Católica maioria com presença de assembleia de deus.	Católica maioria com presença de assembleia de deus.	Católica maioria, presença de assembleias e Igreja Batista	Católica maioria, presença de assembleias e Igreja Batista
Moradia	Tijolo maioria, taipa revestida, madeira.	Tijolo maioria, taipa ¹² revestida, madeira.					
Eletricidade	Sistema de fornecimento celpa	Sistema de fornecimento celpa					
Transporte	Ônibus	Ônibus	Ônibus	Ônibus	Ônibus	Ônibus	Ônibus
Estrada	Estrada de chão condições precárias	Estrada de chão condições precárias					

Fonte: A autora, 2015.

Nas descrições abaixo, segue uma análise dos principais aspectos sociais apresentados no quadro acima baseados nas informações obtidas através dos métodos de pesquisa aplicados durante as visitas realizadas às comunidades.

¹² Sistema de construção que usa barro molhado para fechar paredes.

Ao chegar ao distrito de Porto Salvo, uma característica marcante da parte central é a presença de uma Igreja e algumas ruínas que de acordo com os moradores eram casarões antigos de cabanos no período da Cabanagem, similar a muitas localidades dos interiores do estado do Pará, a comunidade é muito religiosa e devota de Nossa Senhora de Nazaré, assim como o município o distrito também possui seu próprio círio que atrai muitas pessoas todos os anos para a comunidade. Hoje é um dos maiores eventos da Vila, reunindo devotos das comunidades vizinhas, o mesmo é realizado no segundo domingo de Dezembro.

Em todas as comunidades identificou-se a presença de uma igreja central, e grupos envolvidos nas decisões locais ligados a igreja, por meio de um conselho ou da pastoral, realizando reuniões periódicas para orações e deliberar assuntos de interesse da comunidade como oferta de cursos reivindicações de melhorias, etc. A presença desses grupos ligados à igreja é de grande importância no processo de aproximação e união da comunidade em prol dos seus interesses.

O distrito dispõe apenas de uma escola estadual e sete municipais distribuídas por todo distrito. Durante as entrevistas realizadas as lideranças relataram a falta de oportunidade na área da educação, tendo em vista que o distrito dispõe apenas de uma escola de ensino médio, e ao terminar o ensino médio o aluno fica sem perspectiva de estudo, não existe a oferta de cursos técnicos nem profissionalizantes no distrito, quem tiver condições deve procurar no município de Vigia ou na capital. Com relação à saúde possui dois postos de saúde e uma Unidade de Saúde familiar- distribuídos na Vila de Porto Salvo, Cabeceira do Pereira e Juçarateua- que atendem as demais comunidades do distrito, com consultas pré agendadas em dias específicos da semana de acordo com a disponibilidade do médico, sendo estruturado com o seguinte quadro de funcionários: 01 médico (cubano através do programa mais médicos que contemplou o município) 01 enfermeira, 01 técnica de enfermagem e 07 ACS (agente comunitário de saúde). O médico faz um esquema de rodízio atendendo em dias diferentes nas unidades de saúde existentes. Com relação ao transporte e acesso ao distrito, a estrada que liga o distrito até a PA140 não é pavimentada e está em condições precárias algumas partes do trecho agravando-se nos períodos chuvosos, a sinalização é incipiente dificultando a localização da vila e demais comunidades para quem é de fora da cidade e não conhece a região.

Figura 3 - Ramal de Porto Salvo/Sinalização.



Fonte: A autora, 2015

Como meio de transporte o distrito possui linhas regulares em horários definidos (ver quando 5), os veículos utilizados são ônibus de linha, ônibus escolar, carros (particulares, taxis), motos, bicicletas. Ao longo do ramal existem fazendas, empresa de água mineral, área de reflorestamento, areal, sendo comum o trânsito de veículos pesados como caminhões.

Quadro 5 - Horário Fixo da linha de Transporte do distrito de Porto Salvo

Porto-Salvo/Vigia		Vigia/Porto Salvo	
Dias	Horários	Dias	Horários
2º a sábado	06:45; 13:00	2º a sábado	10:15; 16:15
Dom. e Feriados	Moto-taxi ou carro próprio	Dom. e Feriados	Moto-taxi ou carro próprio

Fonte: A autora, 2015

No que diz respeito às organizações sociais, associações de moradores identificou-se a existência de associação de moradores atuante apenas na comunidade de Juçarateua (possui CNPJ, reuniões frequentes, composição presidente-vice-presidente e tesoureiro), nas demais as associações não são legalizadas ou encontram-se inativas, as representatividades ficam a cargo de membros do conselho escolar, lideranças ligadas à igreja católica.

- Sistema de Saneamento Básico:

O sistema de abastecimento de água no Distrito é feito através das caixas d'água presentes em todas as comunidades (Ver figura 04), os moradores pagam

taxas em média entre 10(dez) e 15(quinze) reais, pagos para associação de moradores e ou representantes responsáveis pela manutenção do serviço de abastecimento de água.

Quanto à rede de esgotamento sanitário, o distrito não possui esgoto tratado. O monitoramento de resíduos sólidos é realizado pela Prefeitura Municipal, que coleta o lixo semanalmente (as quartas feiras) nas comunidades.

Figura 4 - Sistema de Abastecimento de água.



Fonte: A autora, 2015.

- Sistema Energético

Em 1975, a prefeitura municipal de Vigia, na administração de Florival Nogueira da Silva, levou a vila de porto salvo, o primeiro motor gerador. A energia chegou nas residências e em algumas ruas da vila. Mas ainda era uma energia precária, a noite permanecia até às 21h. Em 1979, na administração do prefeito José Ildone Soeiro, foi inaugurado a usina e a implementação de nova rede elétrica da vila de porto Salvo.

Atualmente, a rede de energia elétrica do município é abastecida pela concessionária REDE CELPA e apresenta carga de voltagem de 110 watts. Conforme informações da empresa, o distrito possui cerca de 300 (trezentos)

unidades consumidoras. (dado obtido em entrevista realizada com funcionário da empresa em julho de 2015)

Com relação a outros serviços, o Distrito possui uma agência dos Correios e Cartório. O cartório iniciou suas atividades em junho de 1987. Seu primeiro oficial de registro foi Manoel Custódio Soeiro. O mesmo funciona em horário comercial.

O sistema de Comunicação no Distrito se dá através de uma rádio local dirigida pelo morador Márcio Elias Souza Costa, a rádio funciona na própria residência do Sr. Márcio e no dia 20 de setembro de 2015 irá completar 23 anos, a programação são todos os dias de 9 horas da manhã até às 17h, a rádio se mantém com recursos próprios e as taxas recolhidas para anúncios comerciais que giram em torno de 5 (cinco) reais. Dentre a programação da rádio destacamos o programa ALERTA COMUNIDADE, onde a comunidade chama atenção para os problemas e necessidades, como destinação do lixo, preservação do patrimônio, cursos e oportunidades disponíveis.

No que diz respeito às redes telefônicas, as operadoras que melhor funcionam nas comunidades é a operadora OI e CLARO, TIM não possui sinal e a VIVO tem sinal baixo em algumas comunidades.

5.3 ASPECTOS ECONÔMICOS

Hoje a maioria das famílias das comunidades conta apenas com pequenos terrenos nos vilarejos que residem, onde geralmente possuem um quintal agroflorestal que representa diferentes importâncias, dentre elas a econômicas e sociais. Dentre as principais finalidades sociais e econômicas identificaram-se as seguintes: implantação de horta caseira; formação de pequenos sistemas agroflorestais; e criação de animais.

Quanto à atividade da pecuária bovina, devido ao tamanho de área das famílias, não é comum entre as famílias a criação de gado. Identificaram-se dois grandes fazendeiros que dominam a área e possuem criação de gado, apresentando grandes extensões de terra.

Quanto às frutas, verificou-se maior importância para a alimentação das famílias, embora algumas famílias comercializem. Com destaque para o açaí. O açaí é coletado nas áreas que margeiam rios e igarapés, tendo como objetivo o consumo

e a comercialização. Foram identificados também o uxi, piquiá e o araçá, presente em todas as comunidades.

Figura 5 – Cultivo de açaí, e araçá colhido na vila de Porto Salvo.



Fonte: A autora, 2015

Ao tratar de aspectos econômicos, não se pode deixar de abordar o aspecto da pluriatividade por estar intimamente ligada à reprodução das famílias das comunidades em estudo. Nesta pesquisa, trataremos a pluriatividade como:

[...] trata-se de um fenômeno no qual os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração pelas mesmas, que tanto podem desenvolver-se no interior como no exterior da própria exploração, através da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração (industrialização a nível da propriedade, turismo rural, agro turismo, artesanato e diversificação produtiva) que conjuntamente impliquem no aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou em seu entorno (SACCOS DOS ANJOS, 2003, p. 90-91).

Dentre as diferentes funções exercidas por moradores das comunidades, observadas e levantadas durante a pesquisa estão: a de professor, servente de escola, agente de saúde, técnico de enfermagem, diarista em fazendas no entorno das comunidades; carpinteiro; pedreiro; moto-taxista; sacoleira¹⁰; motorista de veículos para transporte de passageiros e estudantes; comerciante proprietário de pequenos bares e/ou mercearias; vendedoras de perfumes e cosméticos em catálogos (Natura e Avon); e artesãs que fazem crochê, bordados, pinturas, dentre outros. Além dessas funções, alguns moradores trabalham como assalariado para empresas e prefeitura exercendo outros tipos de atividades.

O artesanato se faz presente no distrito, tendo inclusive uma referência no estado do Pará na produção de panelas de barro (Ver figura 06) através da Dona

Raimunda que aprendeu o ofício com a mãe e até hoje fabrica peças e vende para vários locais, a artesã possui um barracão ao lado de sua residência onde fabrica e vende as peças por encomenda, a matéria prima é retirada da própria comunidade.

Figura 6 - Barracão de produção de panelas de barro.



Fonte: A autora, 2015.

Outra atividade que vem ganhando espaço e visibilidade é a atividade turística, ainda que em sua forma embrionária, visto que, o distrito já possui uma demanda de visitantes que vem usufruindo dos atrativos naturais e culturais encontrados no distrito, anualmente Porto Salvo possui três eventos que atraem bastantes visitantes, respectivamente, carnaval, festival do marisco e círio, é interessante observar que alguns moradores consideram suas residências como pontos turísticos, no entanto não tem ideia de como explorar este recurso. Dona Nazaré, proprietária de um restaurante, declarou saudosista a movimentação provocada pelos eventos ao longo do ano e a procura pelo distrito por aqueles que buscam tranquilidade, contato com a natureza, pelo restaurante da Dona Nazaré passam a maioria dos visitantes.

Aqui é muito tranquilo, fica mais movimentado no período do círio, é uma festa muito bonita todo mundo da comunidade se envolve, vem bastante gente de fora essa vila fica cheia, o carnaval também atrai bastante gente, nós temos o bloco do turu aqui que organizado pela gente, é bem animado. Em julho muitos que são daqui mas moram fora vem passar as férias pra cá, tem também o festival do marisco.(entrevista concedida por uma moradora no dia 29/12/2014).

Porém, embora se faça presente esta gama de atividades, muitos moradores, principalmente os jovens ainda encontram-se desempregados e sem uma atividade geradora de renda. Assim, considerando os limites na disponibilidade de terra, a falta de emprego e a reduzida renda obtida na venda da produção agrícola e de base extrativa, os recursos obtidos através de programas sociais do Governo Federal (aposentadoria e bolsa família) acabam se constituindo na principal renda da maioria das famílias.

6 A INSERÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO DISTRITO DE PORTO SALVO

Nesta secção far-se-á descrição e análise crítica da realidade do turismo no distrito de Porto Salvo com base nos critérios de análise estabelecida para esta pesquisa. Convém lembrar que estes critérios foram definidos em função dos princípios de sustentabilidade, pois, para que o TBC propicie resultados positivos é necessário que este seja orientado pelos princípios de sustentabilidade¹³.

6.1 ANÁLISE SOBRE O PILAR DE SUSTENTABILIDADE DO TURISMO LOCAL

Neste ponto foram observados aspectos relacionados à Estrutura Turística primária e Estrutura turística secundária, e a oferta turística do Distrito de Porto Salvo, e outros instrumentos que auxiliam o desenvolvimento da atividade.

6.1.1 Meios de Hospedagem

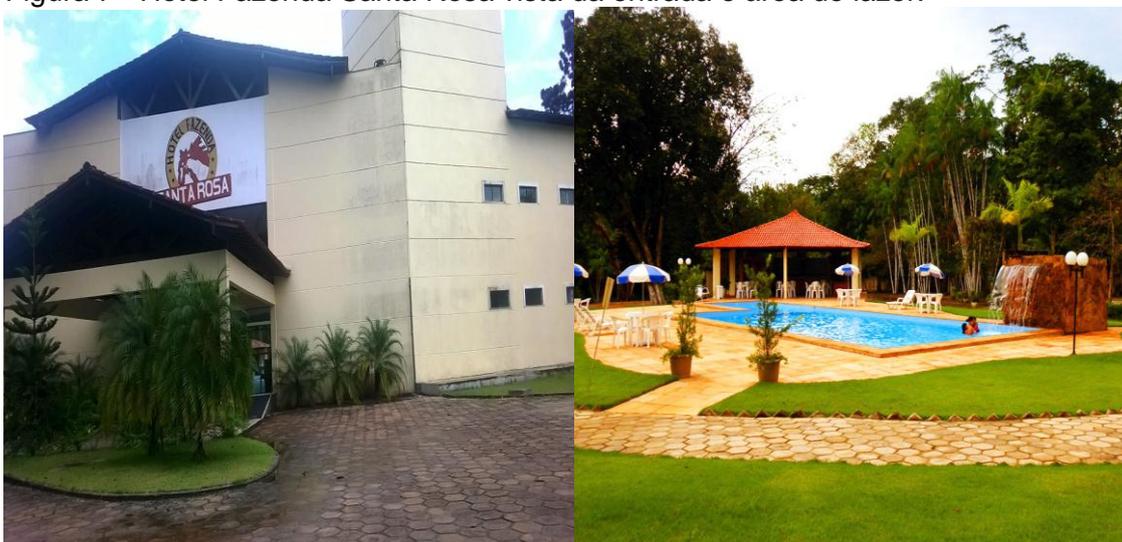
Com relação aos Meios de Hospedagem o distrito de Porto Salvo não possui hotéis e pousadas no interior de suas comunidades, os visitantes que pernoitam em Porto Salvo ficam na casa de família e/ou amigos, conhecidos ou alugam casas na comunidade, o Hotel mais próximo fica na Comunidade de Santa Rosa na PA140. O Hotel é conhecido nacionalmente, classificado como três estrelas e considerado Hotel Fazenda, o mesmo possui 29 (vinte e nove) unidades habitacionais, restaurante próprio, auditório com capacidade para 30 (trinta) pessoas e pacotes turísticos com passeios realizados na fazenda São José no distrito de Porto Salvo, o visitante pode usufruir de passeios pelo interior da fazenda e/ou passear de lancha pelo rio Guajará Mirim. As diárias custam cerca de 160 reais para solteiro, 200 reais o casal e 260 para três pessoas com café da manhã incluso no valor da diária. O hotel foi inaugurado em dois de setembro de 2006.

¹³O conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo “desenvolvimento sustentável”, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. A concepção de sustentabilidade pressupõe uma relação equilibrada com o ambiente em sua totalidade, considerando que todos os elementos afetam e são afetados reciprocamente pela ação humana. A sustentabilidade, portanto, diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e também nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos. (MIELKE, 2009)

A alta temporada segundo informações fornecidas pela gerência do hotel é o período do Carnaval, Férias escolares e feriados prolongados. Nos fins de semana o hotel é bastante procurado. Os funcionários com exceção da gerencia são da própria comunidade e do município de Vigia, possuem formação técnica na área e o hotel possibilita cursos de capacitação no próprio hotel para os funcionários novos.

O hotel dispõe de uma ampla área de lazer com piscina, quadra de vôlei, parque temático, restaurante próprio, e campinho. Aos fins de semana podem usufruir da área os hóspedes e visitantes que queiram utilizar os serviços do hotel sem necessariamente pernoitar. Aos visitantes é cobrada uma taxa de 15,00 reais por pessoa para ter acesso a área de lazer do hotel.

Figura 7 - Hotel Fazenda Santa Rosa vista da entrada e área de lazer.



Fonte: A autora, 2015.

6.1.2 Restaurantes, Bares e Similares.

A oferta de estabelecimentos que fornecem alimentação no distrito é embrionária. Os poucos encontrados nas comunidades são adaptação de um cômodo ou área da residência em ponto de venda de alimentação e bebidas. Os bares e comércios apresentam-se em maior quantidade, e nos períodos festivos nas comunidades oferecem mais opções aos visitantes, quiosques de lanches e vendas de comidas nas ruas são opções durante esses períodos. Possui cerca de oito mercadinhos e três bares. Os estabelecimentos mais procurados são a Maloca da Dona Nazaré Bolonha, recentemente foi aberto um novo estabelecimento de cunho

caseiro administrado pela Dona Graça, inicialmente o restaurante funciona apenas aos fins de semanas, período em que a movimentação é maior no distrito.

São poucas as opções de entretenimento e lazer na comunidade, dentre as quais podem ser citados clubes, quadra, campos de futebol e praças. Ipiranga Sport Clube, Futebol Clube do Porto, Sede da banda musical, Sede do Marisco, Salão da Sociedade São Vicente de Paulo, Praça Matriz.

6.1.3 Acessos, Sinalização Turística.

O distrito está situado a 18 km da sede do município, sendo que seu acesso é feito pela PA140 a estrada é pavimentada até o início do ramal de Porto Salvo, a partir de então o acesso a todas as comunidades é feito por estrada não pavimentada, estrada de chão batido tendo alguns trechos bem danificados pela ação da chuva e fluxo de veículos.

O Plano de Desenvolvimento do estado do Pará aponta a necessidade premente de um planejamento global no que se refere à sinalização dos atrativos, alegando que a sinalização atual inexistente, defasada ou bastante heterogênea e deficiente não cumpre as finalidades mínimas de orientação; há falta de orientação, de “approach”, mais atrativo para o visitante que tem passagem por estas localidades e em direção às outras regiões, desde a entrada da cidade e todo o trajeto mostrando os seus pontos de interesse; referenciais importantes (atrativos naturais, culturais, históricos, serviços turísticos urbanos e rurais) se encontram sem visibilidade, sem elementos identificatórios e sem interfaces com os demais elementos da paisagem; há a presença constante de signos públicos e privados principalmente em painéis de publicidade, confusos, profusos que não contribuem para a melhoria de qualidade de vida.

A situação descrita acima retrata o estado como um todo, e no município de Vigia em especial no Distrito de Porto Salvo, a situação se agrava um pouco mais, a entrada do ramal é mal sinalizada e ao longo do percurso nas comunidades não foi identificado nenhuma placa de identificação, as placas existentes no trajeto são sinalizando a existência de lombadas todas feitas pela própria comunidade, para evitar acidentes.

6.1.4 Atrativos Naturais

Quanto aos atrativos turísticos, os da categoria naturais serão os primeiros a serem considerados por sua abundância e diversificação características da região amazônica.

O distrito de Porto Salvo possui Floresta Secundária atingindo esta vários estágios de regeneração. Nas planícies aluviais (sujeitas à inundações), ocorre florestas de várzea e as matas ciliares. Na hidrografia destaca-se o furo da Laura, braço de rio que faz limite oeste com o Município de Colares. Para esse furo convergem vários rios e igarapés do município, a saber: o rio Bituba ou Patauateua, que serve de limite com o Município de Santo Antônio do Tauá; o rio Baiacu, ao sul; o rio Guarimã e seus afluentes, entre os quais o Santa Maria (margem esquerda) e o Curuçazinho (margem direita); e o rio Açai. Com relação ao clima, apresenta temperaturas médias de 27° C, sendo dezembro o mês mais quente.

Os recursos naturais identificados na pesquisa ao longo das sete comunidades estudadas apontam para uma grande variedade de recursos, no entanto, os mesmos têm passado por constantes transformações. De acordo com os moradores mais “antigos”, no passado os recursos naturais eram abundantes, mas com a pressão antrópica, parte desses recursos tornou-se extintos ou até mesmo desapareceu conforme depoimento da liderança 1:

Muitos anos atrás tinha muita caça, muita mata, paca, cutia. Tinha até onça, não era daquelas onças grandes, mas tinha! Tinha muita fruta também dentro dessas matas [...] o igarapé aqui, tinha também muito peixe. Mas com o tempo o pessoal foi desmatando e caçando muito. Hoje, não é tão fácil encontrar uma caça como antes. As frutas também ficaram escassas, como a castanha e o piquiá. o igarapé não era ralo desse jeito. hoje, o peixe desapareceu e, se não cuidar esses igarapés daqui uns tempos irão secar (morador da comunidade Iteréua, entrevista concedida em junho de 2015).

Este relato descreve parte das mudanças que o ambiente tem sofrido ao longo do tempo. Transformações estas determinadas pelas mudanças no contexto econômico das atividades desenvolvidas e pela multiplicação dos núcleos familiares. Considerando o histórico de exploração dos recursos, verificou-se que no passado predominava a exploração de base extrativa, a exemplo da coleta da seringa. Quanto ao uso das áreas, essa era explorada de forma mais extensiva o depoimento do morador também demonstra a necessidade de atividades sustentáveis que utilizem os recursos sem comprometer o uso dos mesmos no futuro.

Hoje ainda encontra-se uma fauna diversificada no distrito, segundo moradores capivaras, corujas, nambu, preguiça, cobra sucuri, cobra jararaca, cobra surucucu, pato-do-mato, saracura, socó, mucura, macaco prego, macaco soim, macaco amarelinho, guariba, tamanduá, gato maracajá, raposa, cachorro-do-mato, porco espinho e irara.

Distrito de Porto Salvo é banhado em toda sua extensão pelo rio Guajará mirim, tendo nos rios uma grande atratividade, potenciais a várias atividades praticadas no turismo. Dentre as espécies de peixes consumidas e/ou comercializadas pelas famílias nas comunidades são as seguintes: piaba, bacu, bagre, mapiá, tainha, piramutaba, pratiqueira, dourada e pescada. Quanto ao pescado das áreas de manguezais têm-se as seguintes espécies: caranguejo, siri, camarão e turu (ver figura 08).

Figura 8 - Recursos presentes nas comunidades utilizados no consumo diário.



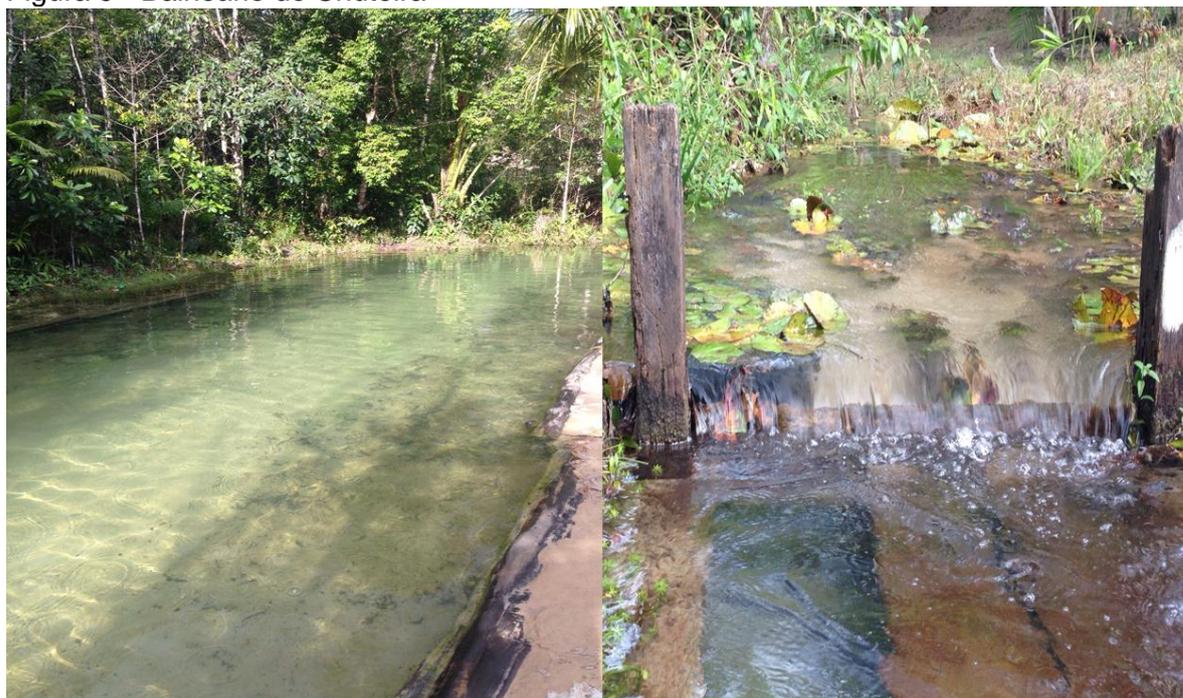
Fonte: A autora, 2015.

O mangue é uma característica marcante no distrito, embora percebido como um ambiente pouco atraente para a ocupação, tornou-se importante nos ambientes ribeirinho pela riqueza de recursos naturais que disponibiliza ao ser humano habitante e vivente nesse importante ecossistema estuarino. Os moradores da vila e das comunidades em Porto Salvo utilizam o mangue para caça do caranguejo, extração de matéria prima para confecção de artesanato.

No inventário turístico do município na categoria atrativo naturais encontra-se apenas o Balneário do Chuteira (Figura 09) no Distrito de Porto Salvo. O balneário é administrado por proprietário particular, não é cobrado taxa de entrada, a manutenção é feita pelo proprietário da área em conjunto com a comunidade local que usufrui do espaço, não possui sinalização nem guia local informativo sobre o atrativo. No entanto o balneário é indicado pela comunidade como uma ótima opção de lazer.

O nome do balneário é alusivo ao nome do proprietário, aos domingos o balneário é bastante visitado, em sua maioria, por moradores locais, e visitantes dos municípios próximos (São Caetano, Vigia, Santo Antônio do Tauá e Belém). Existe um Bar e restaurante que aos domingos tem programações musicais e oferecem comidas regionais, peixes típicos da região.

Figura 9 - Balneário do Chuteira



Fonte: A autora, 2015.

A extração de areia é uma atividade muito encontrada no município de Vigia, areais são comuns no município, Porto Salvo possui um areal que atualmente não está em operação, e sua área é utilizada por moradores e visitantes como área de lazer. O acesso ao areal é feito pelo ramal de Porto Salvo próximo a comunidade Iteréua, a partir do ramal segue-se a pé ou veículo de duas rodas por uma trilha de chão batido. O mesmo também não possui sinalização, é indicado pelos moradores para lazer. (Figura 10)

Figura 10 - Areal localizado na comunidade Iteréua



Fonte: A autora, 2015.

As áreas de fazendas no distrito representam grande parte da área total do mesmo, foram identificadas duas grandes fazendas uma do proprietário Paulo Rocha, marajoara que comprou as terras do antigo proprietário e passou a investir na área, hoje o mesmo possui uma área de 538 hectares, possui criação de gado, plantio de açaí, Mogno, Mandioca. Utiliza um maquinário importado no plantio da mandioca, os funcionários da fazenda são todos moradores do distrito. O proprietário não trabalha com a atividade turística, segundo ele a limitação de tempo e o alto custo para inicio da atividade são fatores decisivos para optar em não atuar na área, no entanto é bastante receptivo e reconhece que Porto Salvo possui um rico potencial para se trabalhar o turismo.

A outra fazenda denominada Fazenda São Jose, propriedade do cearense José Ramalho Bringel recebe visitantes, tendo em vista que o mesmo é proprietário do hotel fazenda Santa Rosa e oferece aos visitantes pacotes de passeios realizados no interior da fazenda (Figura 11), o visitante pode conhecer o dia-a-dia da fazenda e usufruir do espaço.

Figura 11 - Piscinas de águas naturais na Fazenda São José.



Fonte: A autora, 2015.

As lideranças comunitárias tentam desenvolver mecanismos para conservar e preservar o meio ambiente, mas reconhecem que o distrito carece de ações que estimulem a consciência ambiental e a importância dos recursos para comunidade.

Existem pessoas na comunidade que não tem consciência mesmo, tiram caranguejo na época que é proibido, jogam lixo no rio, e não tão nem ai, tem gente que vem de fora, mas tem gente aqui da comunidade mesmo, quando a gente vê agente tenta falar, mas não tem jeito, vai fazer o que brigar com o vizinho, vai da consciência de cada um.(entrevista concedida pelo morador da comunidade Juçarateua dia 10/07/2015)

A rádio local tem um programa chamado Alerta cidadão na comunidade, que é um espaço aberto para denúncias, como lixo depositado em local indevido, poluição do rio, maltrato a animais, etc. A conservação e manutenção das áreas apontadas como atrativos nesta seção, pode se afirmar que é feita pela comunidade, no balneário do chuteira e na fazenda por exemplo, o proprietário do local faz a limpeza e manutenção diária, no entanto campanhas de conscientização ambiental, orientações de uso devem ser introduzidas no distrito, seja via poder publico, ou mesmo iniciativa privada em parceria com a comunidade.

O município possui uma secretaria municipal de meio ambiente (SEMMA), criada pela lei nº 467 de 30 de junho de 2007. Composta em sua estrutura por Conselho Municipal do Meio Ambiente; Secretário; Gabinete; Diretoria Administrativa e de Meio Ambiente; Departamento Jurídico, Departamento de Fiscalização; Departamento de Licenciamento Ambiental; Departamento de Projeto e Educação

Ambiental. As principais atividades desenvolvidas pelo órgão são Licenciamento, Fiscalização, Educação Ambiental.

Ao questionar quais ações vem sendo desenvolvidas em prol da conservação e preservação dos recursos naturais disponíveis no distrito a secretaria informou que existem apenas projetos sendo elaborados voltados para educação ambiental, mas que por falta de recursos ainda não foram executados no distrito. Com relação à fiscalização nas atividades que envolvem o uso dos recursos naturais, a secretaria não possui um quantitativo de funcionários suficiente para atender a demanda do município, ficando algumas áreas descobertas de uma possível fiscalização.

6.1.5 Atrativos históricos

A arquitetura religiosa é marcante e remonta da fundação do distrito, duas construções merecem destaque a Capela de Nossa Senhora da Luz na Vila de Porto Salvo (Figura 12) e a Igreja de Santa Maria do Guarimã (Figura 13).

A igreja de Nossa Senhora da Luz é uma construção executada pelos jesuítas, que lembra o barroco e o neo-clássico por causa da fachada com linhas retas formando triângulos; portanto, sua definição é eclética. Data do século XVIII, quando os padres da ordem dos jesuítas se instalaram no local, onde era uma aldeia indígena chamada Mamaiacu, e a transformaram em uma fazenda com o mesmo nome para trabalharem e propagarem o cristianismo entre os índios. Logo ergueram o templo. A igreja recentemente passou por uma reforma e está em boas condições, abrigando importantes peças sacras.

Figura 12 - Igreja Nossa Senhora da Luz e interior da Igreja



Fonte: A autora, 2015.

Atualmente a igreja tem atividade regular e promove o círio de Porto Salvo em devoção a Nossa Senhora da Luz, no mês de dezembro.

Na igreja de Santa Maria do Guarimã percebe-se claramente o estilo jesuítico. É uma construção do século XVIII e não foi totalmente acabada, sua estrutura é de pedra e cal, parcialmente rebocada, sendo que as paredes laterais ainda expõem a sobreposição das pedras. Esta igreja já sofreu várias intervenções, tendo sido bastante alterado seu aspecto original, e seu estado de conservação inspiram cuidados.

Atualmente a Igreja passa por uma nova reforma, onde sua característica inicial volta ser valorizada com a retirada do reboco que cobria as pedras na faixa da mesma, as obras são custeadas por doações da comunidade e com recursos arrecadados através das festividades realizadas ao longo do ano, as missas estão acontecendo regularmente no centro comunitário que fica ao lado da Igreja.

Figura 13 - Igreja de Pedra Santa Maria do Guarimã. Vista de frente e sua lateral.



Fonte: A autora, 2015

As igrejas citadas acima não possuem monitores e nem guias para apresentação do patrimônio, e nem informações sobre os mesmos.

A segurança dos atrativos mencionados anteriormente é realizada pela própria comunidade, não existe policia de turismo e o posto policial mais próximo do distrito fica na comunidade Santa Rosa na entrada do ramal que dá acesso ao distrito, de acordo com as lideranças entrevistadas a vila e as comunidades são locais tranquilos para morar, já foi mais calmo segundo relato de um dos entrevistados.

“aqui antigamente agente tomava uma cachaças e podia dormir na rua em qualquer lugar que ninguém mexia com agente, mas hoje em dia não está mais assim tão calmo, existem pessoas que se envolvem com as drogas e se metem em confusão, os jovens aqui tem pouca oportunidade não podemos deixar que as drogas tomem conta.” (entrevista concedida em julho de 2015).

O Posto Policial da Comunidade de Santa Rosa atende as comunidades do Distrito de Porto Salvo, esta estruturado em um prédio composto por dois alojamentos e uma cozinha, não possui sela os presos são encaminhados para a delegacia do município, os policiais que fazem as rondas diárias são policiais lotados em Vigia que se revezam por escala, e se deslocam para a posto policial em Santa Rosa, geralmente o quantitativo é de três a quatro policiais.

6.1.6 Atrativos Culturais

O distrito de Porto Salvo, assim como o município de Vigia tem uma rica cultura, expressada nos costumes locais, nas tradicionais festas realizadas na comunidade. A seguir tem-se a descrição de elementos identificados na área da cultura.

Religiosas

O distrito de Porto Salvo, assim como o a sede Vigia, é bastante religioso, sendo a religião católica a de maior predominância, mas encontra-se no distrito assembleia de Deus e Igreja Batista. Assim sendo, ao longo do ano, diversas datas são comemoradas na intenção de homenagear os santos padroeiros do município e do estado, onde as festividades são realizadas pela paróquia juntamente com a comunidade. A maior festa religiosa do Distrito é o Círio de Nossa Senhora da Luz (ver Figura 14), que acontece sempre no segundo domingo de dezembro. Essa tradição teve início em dezembro de 1975 (CORDEIRO, 2014).

Figura 14 - Procissão do círio de Porto Salvo



Fonte: A autora, 2015

O círio sai da igreja São Pedro e São Paulo no domingo pela manhã, percorre as principais ruas da Vila, recolhendo-se às 11h. São oito dias de festividade, com novena, leilão, bingo, banda de música local, sons locais. O círio de Porto Salvo é a maior festividade religiosa no interior de Vigia Fazem parte ou compõem o Círio de Porto Salvo: grupos de senhoras religiosas, carro dos marujos, carro dos anjinhos, anjo do Brasil em cima de um cavalo, a corda, a berlinda e a banda 25 de dezembro.

Populares

As comemorações de cunho popular são iniciadas dependendo do período em fevereiro ou março, com os carnavais de rua. Vigia é nacionalmente conhecida pelo Carnaval, referência no estado durante esse período, com as atrações e os blocos de ruas conhecidos, como o famoso bloco das “Virgienses”. No distrito de Porto Salvo, em particular na vila de Porto Salvo, os blocos também acontecem, organizados pela comunidade com um pequeno auxílio da prefeitura para aquisição de materiais e contratação de som.

O maior Bloco carnavalesco da vila de Porto Salvo é o “Caranguejo Gay” (Ver Figura 15), que também se apresenta no centro da cidade. Além desse bloco outros blocos desfilam na vila, são: “Turu Duru”, “Bloco do Gatão”, todos com formato de micaretas (carro-som, bandinha e abadas).

Figura 15 – Preparação do Carro para avenida. e desfile dos blocos no carnaval da vila.



Fonte: A autora, 2015

Os blocos valorizam a banda de música local, sendo tradição o desfile dos blocos acompanhados pela tradicional banda.

Outra comemoração de destaque na vila é o Festival do Marisco. Ocorre em julho com três dias de festividade: na sexta feira ocorre um baile da saudade e no sábado e domingo festas com todos os tipos de música. Durante os dias do festival são comercializados produtos de mariscos, como por exemplo, casquinha de caranguejo, torta de caranguejo, casquinha de caranguejo, torta de camarão, torta de mexilhão e bebidas diversas.

Artesanato

O artesanato produzido no distrito tem um destaque para as famosas panelas de barro (ver Figura 16) produzidas com matéria prima local pela Dona Raimunda na comunidade Cabeceira do Pereira, a artesã aprendeu o ofício transmitido de geração para geração. Atualmente a artesã possui um barracão próprio, produz peças por encomenda e fornece para vários locais do estado, possui a filha como ajudante e um rapaz que trabalha esporadicamente de acordo com a demanda.

A produção de cestaria e produtos de palha para comercialização e consumo próprio como o tipiti¹⁴ também são comuns, algumas famílias produzem para uso próprio e outras revendem para obtenção de renda extra.

Figura 16 - Panelas de barro produzidas e confecção do tipiti



Fonte: A autora, 2015

Nas demais comunidades o artesanato identificados foram peças feitas com produto reciclado, trabalhos em crochê (roupas, cortinas, pisos), matérias decorativos produzidos com EVA, recentemente no mês de maio do corrente ano, a comunidade com o apoio da paróquia realizou uma feira de artesanato no centro da vila, onde as artesãs puderam expor seus trabalhos.

Música e Dança

A cultura musical da vila de Porto Salvo remonta a época de Mamaiacu, onde os jesuítas catequizavam os índios tendo a música como forma de doutrinação, o distrito foi palco pioneiro da cultura musical em Vigia.

A banda 25 de dezembro é uma das bandas mais famosas do município de Vigia (ver Figura 17), houve momentos no passado que músicos integrantes da banda de Porto Salvo, iam a Vigia para participar juntamente com bandas municipais

¹⁴ Tipiti é um instrumento confeccionado com palha utilizado na produção de farinha.

devido à falta de músicos na época. A sede social da banda foi construída em 1992, através de contribuições dos associados, doações da comunidade e da prefeitura Municipal de Vigia, na administração de Noé Palheta.

Figura 17 - Sede da banda de música 25 de Dezembro da vila de Porto Salvo.



Fonte: A autora, 2015

Fundada em 25 de Dezembro de 1925 na Vila de Porto Salvo contava com 25 músicos. Em 1980 recebeu o troféu de participação do I Encontro Estadual de bandas de música do Pará da FUNARTE. No repertório destaca-se o “Dobrado portosalvense” de autoria do músico Oscar Albuquerque Reis (CORDEIRO, 2014).

Em 1996, a Banda musical recebeu da FUNARTE, oito instrumentos musicais de sopro, em 2000 recebeu mais oito instrumentos da Secretaria Executiva de Cultura (SECULT), através do Programa de apoio a bandas de música do Ministério da Cultura. A banda atualmente, é composta de 20(vinte) músicos, possui 22 alunos nos instrumentos, 20 na musicalização e 8 na flauta doce, contribuindo para o desenvolvimento dos cidadãos da localidade tendo exportado jovens talentos para bandas da capital.

Equipamentos de Lazer e Entretenimento

A presença de um campo de futebol em todas as comunidades e o depoimento das lideranças mostra o futebol como uma atividade muito realizada pela comunidade, existem campeonatos em várias épocas do ano, torneio de verão por exemplo, e times convidados que vem de outros municípios para jogarem com os times locais, na vila de Porto Salvo foi identificado dois clubes o Ipiranga e o Porto, o clube Futebol do porto promove uma escolinha de futebol que atende

crianças e jovens de 8 a 18 anos, a escolinha realiza no mês de julho um campeonato com a participação de equipes formada pelos alunos da escolinha. Os clubes possuem sede própria que algumas vezes são utilizadas para festas realizadas na comunidade, Santa Maria do Guarimã e Juçarateua também possuem clubes com sede própria.

No entanto, as sedes caracterizam-se mais como um espaço de reunião ou espaço para realização de eventos, com poucos equipamentos de lazer (piscina, parque, playground, etc). Banho de rio e igarapés foi apontado como atividade de lazer praticada pela comunidade, principalmente aos fins de semana. As praças encontradas geralmente próximas a igrejas não possuem mobiliário necessário para lazer (ver figura 18).

Figura 18 - Praça matriz da Vila de Porto Salvo



Fonte: A autora, 2015; Silva (2014).

Algumas possuem coretos e/ou bancos que reúnem jovens nos fins de tarde, e são pontos de encontro, a praça matriz na vila de Porto Salvo possibilita a visualização do Rio Guajará, identificada e apontada como atrativo pelos moradores, no capítulo 7 deste estudo.

6.2 ANÁLISE SOB O PILAR DA SUSTENTABILIDADE POLITICO INSTITUCIONAL

Neste ponto foram observados aspectos relacionados aos órgãos e instrumentos de gestão do município, nomeadamente políticas, programas e planos,

além de instrumentos legais específicos ao turismo e outros instrumentos que auxiliam o desenvolvimento da atividade.

6.2.1 Organização Social

O distrito de Porto Salvo, possui sete comunidades e apenas uma possui associação de moradores, a comunidade de Juçarateua. A associação foi criada em 2001, ainda não possui sede própria, as reuniões acontecem na casa dos membros, possui um presidente, vice presidente e uma tesoureira. Em entrevista com o vice presidente Joaquim dos Santos Oliveira, o mesmo informou algumas ações realizadas pela associação, as reuniões acontecem de 15 em 15 dias com participação dos associados, a taxa paga pelos membros é de 10(dez) reais o valor arrecadado é usado para manutenção de serviços em prol da comunidade, como problemas com abastecimento de água, a associação também trabalha na captação de cursos para a comunidade, atualmente está acontecendo um curso de instrumentos musicais para jovens e crianças aos sábados.

Nas demais comunidades não existem associações e/ou cooperativas atuando, a articulação comunitária é feita por intermédio da igreja ou do conselho escolar. Com a realização da pesquisa foi possível entrevistar um líder comunitário de cada comunidade, sendo possível identificar como funcionam as decisões realizadas pela comunidade conforme tabela abaixo:

Quadro 6 - Organizações sociais identificadas nas comunidades

Comunidade	Organização
Vila de Porto Salvo	Já teve associação de moradores, no entanto devido a desentendimentos hoje se encontra parada, possui conselho escolar, grupo da Igreja católica.
Juçarateua	Possui associação de moradores, conselho escolar.
Iteréua	Grupo da Igreja
Cabeceira do Pereira	Conselho escolar e grupo da Igreja
Pereira	Conselho escolar, pastoral.
Santa Maria do Guarimã	Organização de moradores, mas sem associação formalizada, grupo da Igreja.
Água Doce	Grupo da Igreja

Fonte: A autora, 2015

As reuniões mais frequentes são as dos grupos relacionados à paróquia, semanalmente se reúnem para ouvir a palavra e discutir ações da igreja para a comunidade, o conselho escolar de acordo com depoimento de alguns membros discute prioritariamente a destinação da verba que chega para as escolas no início do ano, e ao decorrer do ano reúnem-se para acompanhar e avaliar as demandas das escolas.

6.2.2 Relações externas: ONGs e Universidades

No que diz respeito à atuação de Universidades, ONGs e demais Instituições no distrito de Porto Salvo tem-se:

A Universidade Federal do Pará, através do Projeto de Extensão do Núcleo de Meio Ambiente em parceria com a escola de aplicação da UFPA. O projeto envolve profissionais de diversas áreas que atuam conforme as demandas da comunidade.

Em junho de 2015 foi executado um curso de Biojóias na vila de Porto Salvo através do PRONATEC tendo como executor no Distrito o SENAC, o curso priorizou a confecção de Biojóias utilizando matéria prima local, como caroço de açaí folha do guajiru¹⁵, e outros materiais nativos, envolvendo temas relacionadas a consciência ambiental e valorização local.

Foi fundada em 31 de Julho de 1973, a Sociedade São Vicente de Paula, esta sociedade esta ligada a paróquia, originalmente fundada em Paris a sociedade está presente em cerca de 183 países, de acordo com o Sr. Raimundo Neves, presidente atual da sociedade em Porto Salvo desde 2008. As ações da referida sociedade estão ligadas a reuniões para ouvir a palavra de Deus, preparação de ministros, formação de ministros e palestras de temas religiosos promovidos pela paróquia, cursos de artesanato (pintura, utilização de materiais recicláveis). A sociedade possui um espaço próprio criado com as contribuições da comunidade, e hoje disponibiliza esse espaço para eventos em prol da comunidade, como feiras culturais, aniversários. Tem como objetivo promover a caridade, considerada uma sociedade religiosa, que possui um quadro de associados entre homens e mulheres. Reúnem-se todos os domingos para estudar o evangelho, é uma sociedade sem fins

¹⁵ extraída do Tucumzeiro, árvore comum na região.

lucrativos. No espaço existe uma biblioteca, montada através da doação de livros de universidades.

Existe um programa chamado “ARCA DAS LETRAS”, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 2003, o programa promove o acesso à leitura por meio da implantação de bibliotecas nas comunidades rurais brasileiras. Atende famílias de agricultores, assentados da reforma agrária, pescadores, quilombolas, indígenas e populações ribeirinhas. Recentemente, o distrito de Porto Salvo foi contemplado com o programa por intermédio do vereador Igo Soeiro que através de projeto acessou o programa. A comunidade de Juçarateua foi a primeira comunidade a receber a biblioteca, e reuniões na vila de porto salvo já foram iniciadas para definir o local de instalação da biblioteca na comunidade. A proposta é uma biblioteca itinerante que possa se deslocar e atender um número cada vez maior de leitores pela comunidade.

6.2.3 Atuação poder público

A Prefeitura Municipal de Vigia de Nazaré, estado do Pará, está constituída em sua estrutura administrativa pelo Gabinete do Prefeito, Gabinete do Vice-Prefeito, Procuradoria Geral do Município, Coordenadoria do Controle Interno e 12 Secretarias: Secretaria Municipal de Governo e Articulação Institucional, Secretaria Municipal de Planejamento Orçamento e Gestão, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Finanças, Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Pesca e Desenvolvimento Rural, Secretaria Municipal de Infraestrutura, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Cooperação para Assuntos de Trânsito e Segurança Pública.

O município prevê em sua lei orgânica a atuação do poder público com relação ao turismo no artigo nº 258 conforme descrito abaixo:

Art. 258- O poder público Municipal proverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, adotando uma política que proporcione amplas condições para incremento do setor, compatibilizando a exploração dos recursos turísticos com a preservação dos ecossistemas e com a proteção do patrimônio ecológico e histórico-cultural do município, observadas as seguintes diretrizes e ações:

I-Criação de infra-estrutura física e econômica para o gerenciamento do setor;
II-Regulamentação do uso, ocupação e fruição dos bens naturais e culturais de interesse turístico;
III-Apoio a programa de orientação e divulgação do turismo e ao desenvolvimento de projetos turísticos do município;
IV-Incentivo ao turismo para a população, através de eventos culturais e estímulo à produção artesanal.
Paragrafo único- o desenvolvimento do turismo será realizado de forma integrada com a iniciativa privada, cabendo especialmente ao município as ações de pesquisa e planejamento turístico, formação e reciclagem de recursos humanos, marketing turístico e controle de qualidade do produto turístico (LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VIGIA DE NAZARÉ, 2006 p. 111).

Conforme prevê a lei, o município tem feito algumas ações para prover e incentivar o turismo, como a própria criação do departamento de turismo (inserido na Secretaria Municipal de Cultura, Turismo Esporte e Lazer) e a existência de um conselho municipal em turismo, A Secretaria Municipal de Cultura, Turismo Esporte e Lazer, tem como missão: adotar medidas que visem o levantamento e à preservação, na esfera estadual, do patrimônio imaterial, histórico, artístico e arquitetônico; Garantir o acesso da população a produção e fruição de bens culturais por meio da oferta de um sistema público e diversificado de programas, projetos e serviços; Incentivar medidas, planos, programas e projetos que visem à preservação, à difusão e ao desenvolvimento de ações educativas no Município; Manter intercâmbio com órgãos e entidades afins, visando obter cooperação técnica e/ou financeira para o desenvolvimento de seus programas, projetos e atividades;

Atualmente a Secretaria de Cultura está dividida em Departamento de Turismo, tendo como diretor o Sr. Jorge Raul Barbosa Lobo, Departamento de Esporte atuando como diretor o Sr. Mario Oseas Martins da Silva. Hoje a Secretaria de Cultura conta com total apoio de (06) funcionários.

O Plano Diretor Estratégico do Município define as prioridades para o desenvolvimento turístico, bem como as áreas de expansão turística do município. Tem-se como áreas de expansão definidas no plano: Penha Longa, Porto Salvo, Santa Rosa, Cumarú, Maracajá, Curuçazinho e Tujal. E como prioridades para o desenvolvimento turístico têm-se: construção de novo terminal rodoviário; construção de setores náuticos, em parceria com o setor empresarial, em locais adequados e com vocação para esse tipo de atividade, visando à geração de emprego e renda, o incentivo de atividades náuticas pesqueira, gastronômica e hoteleira; melhoria (manutenção e infraestrutura) dos acessos a pontos turísticos;

viabilização de Centro de feiras e convenções; viabilização do caminho da orla com trilha capaz de abranger toda a orla; incentivo a construção de restaurantes, hotéis e quiosques com iluminação, demarcação de distância e colocação de equipamentos de alongamento nas costeiras; postos de informação turística em pontos estratégicos.

As ações propostas no plano estratégico estão de acordo com as necessidades do município, sendo algumas mais emergenciais do ponto de vista turístico, como a revitalização da orla, por exemplo, no entanto muitas ações previstas dependem de recursos que dependendo do interesse político da gestão atual não sairão do papel. Outras ações necessárias e que não demandam tantos recursos poderiam ser pensadas e executadas em parceria com instituições públicas e privadas como a qualificação de mão de obra e o incentivo ao empreendedorismo na área do turismo, o município tem potencial mais é pouco trabalhado, não existem muitas opções de lazer e entretenimento. O atendimento nos estabelecimentos de alimentos e bebidas carece de melhorias e investimento em qualidade, para que se tornem atrativos e possam ser duradouros mantendo um vínculo com o cliente, fazendo com que o mesmo retorne e divulgue aquele estabelecimento, em contrapartida o município também.

O plano plurianual/ PPA para os exercícios de 2014 a 2017 prevê verba em seu Programa 0023 que trata sobre Incentivo ao Turismo, comércio e serviços, tendo como ações: desenvolver o turismo urbano, rural, cultural, religioso e esportivo, potencializando eventos como fator de integração e desenvolvimento do município, realizar turismo de eventos como o carnaval vigiense, círios religiosos, concurso de bandas musicais, feira, festas e demais eventos de destaque; implantar o centro turístico Cultura e Arte com informações e guias com estrutura de transporte para realizar roteiros turísticos, conforme disponibilidade de agenda dos atrativos do município, contemplando os roteiros, conforme festividades típicas de cada comunidade (SEMPPLAN, 2013).

Na prática, a realização das políticas previstas no plano tem sido mínima e centralizada na sede do município ficando as zonas de expansão como o Distrito de Porto Salvo a mercê dos recursos destinados a atividade.

Para os gestores a contribuição do turismo para a economia é indiscutível, reconhecem a mobilização causada pelos visitantes nos períodos de alta temporada do município como o carnaval, no entanto apontam a falta de recursos como

empecilho para alavancar a atividade no município e demais localidades incluindo o distrito

Em entrevista concedida pelo Secretário de Cultura, Turismo Esporte e Lazer, Sr. Otávio , o mesmo ressalta:

Não existe plano, programa ou projeto voltado para o distrito de Porto Salvo, fazer o turismo com o recurso atual é muito difícil, a secretaria não possui verba própria, e a interiorização do município dificulta a atuação da secretaria nos polos Porto Salvo, Santa Rosa, Penha Longa e Barretas (Secretário, entrevista concedida em 29/04/2015)

A atividade no distrito é realizada em torno de eventos providos pela própria comunidade, raras vezes com algum incentivo da prefeitura, não existe ainda nenhuma política, programa ou plano em nível local para o desenvolvimento do turismo. As ações da secretaria estão voltadas para a sede do município Vigia, fazendo um trabalho mais voltado ao planejamento e realização do Carnaval, época do ano que o município recebe mais visitantes, e recentemente no planejamento dos 400 (quatrocentos) anos do município. Com relação a instrumentos para planejamento da atividade, o município possui um Inventário Turístico elaborado pela IFPA Polo Avançado Vigia em parceria com a prefeitura, e um calendário de eventos, que demandam atualizações e inserções de novos espaços e novos eventos.

Vale lembrar que o poder público não pode ficar a parte do turismo, uma vez que este setor é tido como propulsor da economia, que valoriza a cultura e cria a integração entre países e entre outros benefícios que advém da prática e, o Estado é o agente cujo uma das atribuições é a planificação do desenvolvimento com base nas diversas alternativas que as atividades produtivas oferecem (CRUZ, 2002).

Posto isto, para que o turismo seja viável para a população do distrito, inicialmente o governo deve adotar uma postura comprometida com o bem estar da comunidade local, buscando implementar modelos de desenvolvimento de turismo que maximizam as vantagens e minimizam as desvantagens do turismo.

Dias (2003), também enfatiza a necessidade da participação do Estado no desenvolvimento do turismo no meio rural, através de uma planificação que possibilite o desenvolvimento sustentável, direcionando-se a atenção para as questões relacionadas aos cuidados com o meio ambiente, preservação da cultura,

bem como, para a qualificação da mão-de-obra e, não somente para os aspectos econômicos como acontece no distrito.

Nas entrevistas realizadas perguntou-se aos entrevistados, como os mesmos avaliavam a relação comunidade e governo local, e na sua maioria avaliam como péssima, alegando distanciamento total, descaso com o distrito. Recentemente a prefeitura entregou um posto de saúde reformado, mas a comunidade alega que muito ainda precisa ser feito, a principal reivindicação é com relação ao ramal que dá acesso ao distrito, seguido da finalização da obra de revitalização do trapiche central que nunca foi concluída, e a revitalização de um casarão antigo que encontra-se abandonado e está sob os cuidados da prefeitura. (ver figura 19)

Figura 19 - Trapiche não concluído pela prefeitura e Ruínas do casarão antigo



Fonte: A autora, 2015

A falta de investimentos, recursos e apoio nas ações desenvolvidas pela comunidade também foi apontada como entrave para o desenvolvimento e continuidade das ações realizadas, por mais que haja uma articulação comunitária no desenvolvimento de algumas atividades, a falta ou o apoio mínimo dado pela prefeitura dificulta a realização das ações promovidas pela comunidade.

6.2.4 Mercado

Identificou-se uma agência de viagem que trabalhou Porto Salvo como rota em um de seus pacotes receptivos, a agência denominada LOBOTUR atuava no município de Vigia tendo como proprietário o Sr. Raul Lobo, Técnico em Turismo, também escritor e Diretor do Departamento de Turismo no município. A agência hoje

se encontra inativa, segundo relatos do proprietário o mesmo por estar envolvido com muitas demandas optou em deixá-la inativa por um período indeterminado.

Segundo informações fornecidas pela agência, a mesma chegou a levar cerca de 256 (duzentos e cinquenta e seis) alunos do curso de turismo para visitarem o distrito, tendo como parada o barracão de produção de panelas de barro da senhora Raimunda na comunidade Cabeçeira do Pereira, a última turma que participou do roteiro foi no ano de 2014. O roteiro iniciava na sede do município e terminava no distrito de Porto Salvo.

O município de Vigia é rico em patrimônio histórico cultural, faço roteiros receptivos no município há bastante tempo, apresento os principais pontos turísticos da Vigia, já recebi várias pessoas, e trabalhei com projeto envolvendo escolas públicas, oportunizando as crianças e jovens o conhecimento sobre sua cidade, Porto Salvo esteve incluído no meu roteiro com o artesanato das panelas de Barro da D. Raimunda na comunidade Cabeçeira do Pereira, infelizmente o roteiro que executo é apenas um dia, não sendo possível visitar outros atrativos do distrito. o acesso também dificulta um pouco o percurso pelo distrito, e as visitas estão concentradas na sede do município.(entrevista concedida pelo proprietário da Agência LOBOTUR, no dia 09/07/2015)

O hotel fazenda Santa Rosa, segundo informações de funcionários no mês de Dezembro, quando acontece o cário de Porto Salvo oferece pacotes incluindo passeio de barco, possibilitando assistir à procissão das margens do Rio Guajará Mirim, a procura tem aumentado a cada ano, e o hotel tem buscado melhorar os serviços, a utilização de mão de obra local contribui para complementar a renda local.

6.2.5 Comunidade, propensão ao associativismo.

Nas entrevistas realizadas aos líderes comunitários e as pessoas tidas como referência nas mesmas, ao questionar sobre o interesse em se trabalhar o turismo a maioria mostrou-se interessada, somente na comunidade da água doce, o Sr. Laudelino mostrou-se receoso com a presença de visitantes, tendo como referencial as festividades que acontecem na comunidade e provocam violência com o grande numero de pessoas e o consumo de bebidas., no entanto o turismo aqui proposto possui outras premissas que difere-se do turismo de massa levantado pelo morador.

Nas conversas e reuniões ao longo da pesquisa pode-se perceber o interesse das comunidades em trabalhar em conjunto, associar-se, formar

cooperativas, mas segundo eles a falta de conhecimento acerca das informações para criação e continuidade das associações e cooperativas, bem como a parte burocrática do processo tem dificultado a criação de tais instrumentos de gestão. A incompatibilidade de interesses entre membros da própria associação também tem provocado a inativação de algumas associações de moradores criadas.

Esta associação ta assim, uma palavra meio esquisita, sem vida porque as pessoas querem trabalhar pelo seu pensamento, pensamento arcaico, que acaba afastando as pessoas, e impossibilitando o desenvolvimento de projetos e reivindicações. (entrevista concedida por uma liderança na Vila de Porto Salvo).

Figura 20 - Entrevista com a artesã e reunião com a comunidade realizada na vila de Porto Salvo.



Fonte: A autora, 2015

Em uma das reuniões realizadas pelo projeto de extensão a dificuldade pela falta de conhecimento no processo de criação de cooperativas e associações foi levantada, e como ação do projeto, uma palestra sobre associativismo e cooperativismo foi ministrada na comunidade para os interessados no assunto. No entanto é necessário que mais ações similares sejam realizadas, o distrito por meio de suas comunidades possui uma organização mínima para tratar dos seus interesses, seja na realização de suas festividades na gestão de recursos na área da educação, mas carece de assistência para garantia de outros direitos e políticas que necessitam de um maior envolvimento comunitário.

7 PROPOSTA DE APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NATURAIS ATRAVÉS DO TURISMO COMUNITÁRIO NO DISTRITO DE PORTO SALVO.

O município de Vigia de Nazaré tem como potencialidades de desenvolvimento econômico e social, o setor pesqueiro, turístico, agropecuário, industrial, comercial e serviços. As atividades econômicas predominantes no município pode se considerar: a pesca profissional e a pesca industrial, o crescimento do turismo, comércio e serviços.

O turismo é uma das atividades que vem crescendo no município, a riqueza do patrimônio ambiental e histórico vem ganhando espaço e importância local. No entanto, assim como as outras atividades precisa de ajustes em termos de reorganização dos sistemas produtivos, para que os mesmos não provoquem o aumento de problemas ambientais. Atividades sustentáveis precisam ser inseridas no desenvolvimento turístico pensado para o município.

De um modo geral, a realização do turismo de base comunitária por meio do aproveitamento dos recursos disponíveis na comunidade justifica sua importância baseado em duas premissas básicas: a conservação dos recursos naturais e culturais e o desenvolvimento local das comunidades receptoras. Cada vez mais se têm fomentado a participação e o envolvimento da população local no planejamento da atividade turística ainda assim, os exemplos de ações e/ou projetos envolvendo gestão e planejamento com base comunitária são incipientes.

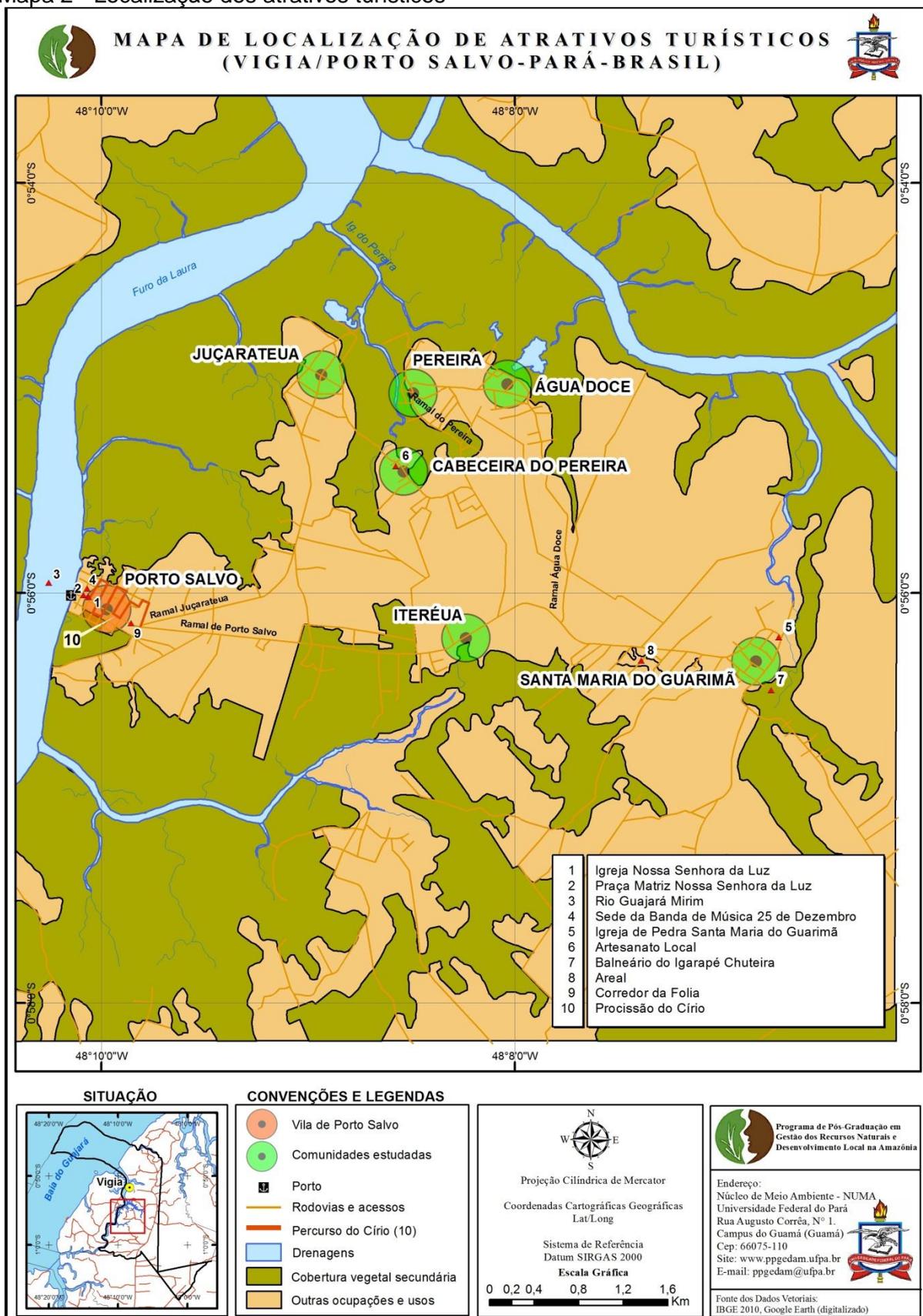
A participação não se justifica apenas pelos possíveis benefícios gerados pela atividade, mas também pela importância no planejamento e gestão dos recursos. Quanto maior o número de líderes envolvidos, comprometidos com a temática, mais completo e eficaz será o planejamento da atividade. Neste sentido, é preciso considerar a experiência e o conhecimento de cada líder, seja na capacidade de pensar o planejamento ou fomentar a adesão cada vez maior por parte dos moradores ao processo de planejamento.

No presente estudo, buscou-se realizar o levantamento das potencialidades a partir do envolvimento dos líderes comunitários e dos moradores mais influentes, ajudando a identificar os principais atrativos locais, juntamente com as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade. Sendo possível assim tecer algumas sugestões e/ou ações para melhorias das condições locais.

É importante salientar que não foi objeto deste estudo estabelecer grau de potencialidade dos atrativos, mas sim realizar um levantamento identificando o potencial turístico local, junto à comunidade, e caracterizar os mesmos segundo critérios como: conservação e limpeza; infraestrutura, sinalização, atividades sugeridas. Com base nos dados coletados foi possível listar os seguintes pontos como atrativo, os mesmos foram apontados pela comunidade através das entrevistas realizadas e das reuniões desenvolvidas no local: Igreja Nossa Senhora da Luz, Praça Matriz, Rio Guajará-mirim, Banda Musical 25 de Dezembro, Igreja de Santa Maria do Guarimã, Artesanato local, Balneário do Chuteira, Areal, Carnaval, Círio de Porto salvo (Ver mapa 02).

A seguir apresentam-se os pontos mapeados seguidos de um formulário de inventariação proposta pela OMT, que ajuda na identificação e descrição dos recursos. O formulário pode ser utilizado como inventário preliminar de todos os recursos turísticos naturais, culturais, históricos e recreativos suscetíveis de atrair turistas para a comunidade ou região.

Mapa 2 - Localização dos atrativos turísticos



1. Nome do recurso: Igreja Nossa Senhora da Luz

Localização: Vila de Porto Salvo

Tipo e Descrição: atrativo histórico-cultural, a igreja é datada do século XVIII e marca a presença dos jesuítas no local, uma construção que se destaca no centro da Vila de Porto Salvo, de frente para o rio Guajará-mirim. Recebe visitante ao longo do ano, principalmente no mês de dezembro quando é realizado o círio de Porto Salvo, um dos eventos mais importantes do município, abriga a imagem que é conduzida na procissão e peças sacras que datam da época da presença dos jesuítas no distrito. A igreja não possui sinalização nem placa com informações gerais, sofreu uma reforma recentemente, no ano de 2014, próximo ao círio do distrito. É administrada pela paróquia do município e possui uma coordenação composta por moradores da vila de Porto Salvo.

Atividades sugeridas: Visitas acompanhadas de guia. Exposições dos círios durante o período festivo, oportunizando aos visitantes conhecer um pouco da história da igreja e do processo de formação do distrito.

2. Nome do recurso: Praça Matriz

Localização: Vila de Porto Salvo

Tipo e descrição: atrativo cultural. A praça é muito utilizada pela comunidade para encontros e eventos. É na praça que ocorre a concentração na época do carnaval, a chegada e saída do Círio. O espaço possui bancos, lixeiras, coreto, e árvores ao redor, caracterizando-se em um espaço agradável, bem conservado pelos usuários, e referência para os moradores.

Atividades sugeridas: sinalização local, realização de atividades recreativas, implantação de equipamentos de lazer.

3. Nome do recurso: Rio Guajará-mirim

Localização: Vila de Porto Salvo

Tipo e descrição: atrativo natural, O rio Guajará-mirim ou Furo da Laura é o principal acidente hidrográfico do município, às margens do qual está situada a cidade de Vigia, e tem como um dos principais tributários o rio Baiacu, além de vários igarapés menores. O rio Guajará-mirim recebe contribuição de vários rios e igarapés, destacando-se o Tauapará, Itajurá, Mariteua, Fazenda, Maracajá e Itaqueçaua. Também fazem parte desta rede hidrográfica o rio Tupinambá e os igarapés Tauandeuá, Chácara, Arari, Boca Larga e outros que deságuam no Oceano Atlântico. O rio Guajará-mirim limita-se a leste com a cidade de Vigia, ao sul

com a cidade de Santo Antônio do Tauá e ao norte com o Oceano Atlântico. Ao percorrer alguns trechos do rio próximo às comunidades é possível observar lixo depositado nas margens do rio, em entrevistas foi possível perceber a preocupação dos moradores com relação ao depósito de lixo no rio, seja pelos próprios moradores ou visitantes.

Atividades sugeridas: o recurso tem um potencial rico para desenvolvimento da pesca esportiva, passeios contemplativos da natureza. Cooperativas e associações podem ser criadas para desenvolver passeios de barco pelo rio, principalmente na época do círio, que a atividade já acontece, mas não é administrada pela comunidade.

4. Nome do recurso: Banda Musical 25 de Dezembro

Tipo e descrição: atrativo cultural. As bandas fazem parte não apenas do cenário cultural, mas da vida da comunidade, ao manterem vivas as tradições de Bandas de música desde o Século XIX trazida e introduzida por uma tropa militar no período da cabanagem e pelas missões da companhia de Jesus (jesuítas), que tinha a incumbência de catequizar e educar os moradores da cidade. A banda 25 de Dezembro foi criada em 1925, tendo exportado grandes músicos para capital. Atualmente a banda é orgulho para os moradores da comunidade, desenvolve projeto com crianças e adolescentes na iniciação musical, realiza apresentações no círio e no carnaval, e em eventos na sede municipal, assim como em outras localidades do estado.

Atividades sugeridas: criação de festivais que valorizem a produção local e revele novos talentos, exposição de trabalhos e participação em eventos, visitas monitoradas a sede com informações da história do distrito e formação da banda.

5. Nome do recurso: Igreja de Santa Maria do Guarimã

Localização: Comunidade Santa Maria do Guarimã

Tipo e descrição: atrativo histórico cultural. É uma construção do século XVIII inacabada, contam os mais antigos que a igreja foi feita com os restos das pedras da Igreja de Pedra de Vigia, trazidas pelo rio e carregadas pelos índios que ajudaram a erguer a Igreja. Sua estrutura atual é de pedra e cal, parcialmente rebocada, sendo que as paredes laterais ainda expõem a sobreposição das pedras. A igreja é uma referência na comunidade como herança deixada pelos jesuítas, a manutenção e conservação da mesma é feita pela própria comunidade, através de doações para reforma e manutenção. A comunidade criou um blog e também uma

página nas redes sociais para divulgar a igreja, e arrecadar doações para contribuir na reforma da mesma.

Atividades sugeridas: visitas monitoradas; Sinalização; elaboração de catálogo com informações históricas da igreja, processo de formação e reformas ao longo dos anos;

6. Nome do recurso: Artesanato local. Panelas de barro

Localização: Comunidade Cabeceira do Pereira

Tipo e descrição: atrativo cultural. As panelas de barro produzidas na comunidade Cabeceira do Pereira pelas mãos da Dona Raimunda, já possuem um reconhecimento estadual, a artesã fornece panelas para capital do estado e recebe encomendas de várias localidades. O ofício foi adquirido por gerações, a matéria prima para confecção das panelas é extraída da própria comunidade, além das panelas outros artigos já são produzidos, mini esculturas da fauna encontrada na região, itens decorativos, cofres no formato de animais. A artesã conta com a estrutura de um barracão equipado com forno, estantes para armazenamento das peças.

Atividades sugeridas: Visitas ao barracão de produção com demonstrações do processo de produção das panelas, exposição do trabalho em eventos locais com destaque, elaboração de um catálogo com foto das peças produzidas, visita aos pontos de extração de matéria prima.

7. Nome do recurso: Balneário do Chuteira.

Localização: Comunidade Santa Maria do Guarimã

Tipo e descrição: atrativo natural. O balneário do Chuteira é um espaço utilizado pela comunidade local e visitantes como lazer, o espaço consiste em um igarapé represado pelo proprietário similar à uma piscina, mas com água natural e corrente. O espaço fica a cerca de 300m do ramal de Porto Salvo, e além do igarapé possui uma estrutura composta por bancos próximos a beira do igarapé, um bar e restaurante que funciona aos fins de semana, e próximo ao restaurante um campo de futebol, muito utilizado pela comunidade. Na entrada do balneário existe uma placa identificando o nome do local. A manutenção e limpeza do espaço são feita pelo proprietário e moradores da comunidade que utilizam o espaço, não é cobrada nenhuma taxa para entrar no balneário.

Atividades sugeridas: elaboração de material contendo fotos e serviços oferecidos pelo local, projeto de sinalização que envolva informações de acesso e

conduta de uso do espaço. Inserção do atrativo no roteiro turístico proposto para o município.

8. Nome do Recurso: Areal

Localização: Comunidade Santa Maria do Guarimã

Tipo e descrição: atrativo natural. Ponto de extração de areia desativado, com um grande lago formado ao centro, dunas de areia, muito utilizado pela comunidade para lazer. Não possui sinalização, a preservação e conservação do local são feita pelos moradores locais.

Atividade sugerida: trilha ecológica com destino final nas águas do areal. Banho. Potencial para atividades do turismo de aventura.

9. Nome do Recurso: Carnaval Porto Salvo

Tipo e Descrição: atrativo cultural. O município de Vigia é reconhecido nacionalmente pelo Carnaval de rua, dos tradicionais bailes que aconteciam nos salões com bandas musicais ao famoso carnaval de rua dos dias de hoje, com blocos tradicionais que se mantêm ao longo dos anos. Nos interiores os carnavais também ganham espaço, no distrito de Porto Salvo no domingo de carnaval a comunidade se envolve no tradicional desfile dos blocos de carnaval da vila representados pelo caranguejo gay, turu-duru, e Bloco do gatão. Os blocos surgiram de iniciativas de moradores locais com objetivo de entretenimento e diversão para os moradores, começando com uma brincadeira e atualmente com organização própria, sede para saída do desfile, blusas personalizadas, a programação e rota do desfile são planejadas e discutidas pela comunidade, a presença da banda musical local é obrigatória, valorizando os músicos locais. A realização do carnaval conta anualmente com um pequeno apoio financeiro da prefeitura para os blocos, mas o planejamento e realização são feitos pela organização local.

Atividades sugeridas: envolver atrações culturais locais no evento, elaborar material de divulgação, realizar exposição das edições de carnavais juntamente com o histórico do surgimento do evento no distrito. Oferecer uma programação para o período de carnaval além do domingo.

10. Nome do recurso: Círio de Porto Salvo

Localização: Vila de Porto Salvo

Tipo e descrição: atrativo cultural religioso. O círio Nossa Senhora da Luz em Porto Salvo, é uma manifestação religiosa local que expressa a religiosidade da comunidade, todo ano o evento atrai cerca de 4.000 participantes, é o maior evento

dos interiores do município. O mesmo é organizado pela paróquia, juntamente com representantes da comunidade. A procissão acontece no primeiro domingo do mês de dezembro, saindo da Igreja São Pedro São Paulo até a Igreja Nossa Senhora da Luz, no trajeto recebe as homenagens e ao chegar ao seu destino é recebida por uma grande concentração de pessoas e muitas embarcações que a acompanham do Rio Guajará Mirim.

Atividades sugeridas: criação da rota do círio, sinalizando o percurso feito pela procissão para que o mesmo fique disponível durante o ano todo oportunizando aos visitantes identificarem o percurso feito pela procissão no dia do evento. Exposição anual do Círio de Porto Salvo, fazendo um resgate de todas as edições e dos fatos marcantes do evento.

Durante a pesquisa de campo, foi possível observar que a maioria dos atrativos estão localizados na vila de Porto Salvo, a mesma possui o maior número populacional, abriga serviços que dão suporte as demais comunidades, e a presença de casas de veraneio é marcante na vila, atualmente muitas casas tem como proprietário pessoas não residentes, que utilizam a vila como refúgio apenas aos fins de semana, feriados prolongados e/ou férias. A realização dos principais eventos realizados que atraem visitantes também se desenvolve na vila.

No entanto o distrito em sua totalidade por meio de suas comunidades possui recursos potenciais para o desenvolvimento turístico, não se limitando e nem se esgotando aos apresentados nesta seção, sendo necessário para o uso destas potencialidades providências em relação aos seguintes itens: manutenção das vias de acesso ao distrito e aos atrativos; capacitação e profissionalização da população local; fortalecimento da infraestrutura turística local e fortalecimento dos vínculos de união e solidariedade entre os membros da comunidade.

Segundo a população local, o turismo já foi mais discutido no âmbito da comunidade, a falta de organizações, a suspensão das atividades de associação de moradores contribui para dispersar a comunidade, a troca de governo acompanhada da falta de políticas para o distrito, tem deixado a população desestimulada. Em 2006 foi realizada uma reunião no distrito com as comunidades para discutir demandas para inserir no plano estratégico do município (ver anexo A), a partir deste documento é possível observar que ao longo de quase dez anos passados pouco se fez pelo distrito, atualmente percebe-se as mesmas reivindicações: manutenção de estradas, aumento de quantitativo de médicos, apoio as iniciativas

locais, cursos de qualificação, oportunidades para os jovens, melhoria nos transportes, etc.

Ao questionar a comunidade local acerca da relação comunidade-poder público, a maioria dos entrevistados concordou que a administração local pouco tem feito pelo Distrito, que assim como políticos anteriores na época de campanha esteve junto à comunidade ouvindo as demandas, mas após as eleições o que se tem é um distanciamento das reais necessidades da comunidade.

[...] considero a relação governo local com a comunidade péssima, não se tem um planejamento aqui para a vila, tudo que conseguimos aqui é com o esforço e briga da comunidade, teve um ano que a estrada parecia mais um rio do que rua, tivemos que fechar a PA 140 para que alguém nos ouvisse, saiu até nos jornais, ai foi que o prefeito fez alguma coisa, tivemos a reforma atual do nosso posto médico, mas continuamos com pouco medico, temos muitos jovens aqui sem oportunidades que acabam saindo da comunidade para estudarem, constituem família ou acabam se perdendo nas drogas (entrevista concedida pela liderança 2, pesquisa de campo,2015).

Pode-se perceber através da fala do entrevistado acima, que a comunidade não vem sendo atendida nas suas demandas, que as ações desenvolvidas pelo governo tem sido insuficientes para atender a comunidade, e diante desta situação a comunidade tem buscado se fortalecer apropriando-se dos seus direitos e reivindicando os mesmos. O município de Vigia está se preparando para comemorar seus 400 anos, e várias ações vem sendo desenvolvidas pela prefeitura alusivas a este aniversário, realização de projetos, obras, eventos culturais, no entanto ao longo da pesquisa as ações identificadas direcionadas ao distrito de Porto Salvo foram poucas, apenas a entrega do USF na Vila de Porto Salvo foi apontado como ação prevista para os 400 anos. Dada a importância histórica na formação do município e as riquezas culturais e naturais disponíveis, espera-se que até a data do referido evento o poder público local possa incluir o distrito em alguma programação cultural, descentralizando as ações que se encontram direcionadas apenas para sede do município.

Com base nos estudos realizados recomendam-se as seguintes ações para oportunizar o uso dos recursos naturais no desenvolvimento do turismo: engajamento de um número cada vez maior de moradores locais no planejamento de ações para o desenvolvimento socioeconômico do município; o fortalecimento e/ou aprimoramento da infraestrutura local (saneamento, tratamento de resíduos sólidos, estradas, equipamentos turísticos); geração de alternativas de acomodação

para os turistas (pousadas, pensões, aluguel de quartos, acomodação em casas de família; a organização de roteiros oficiais de visitação aos atrativos identificados; elaboração de um projeto de sinalização turística; elaboração de projetos para valorização da cultura e do artesanato local, promovendo e divulgando os eventos culturais e os produtos locais; promoção de cursos de capacitação, em conjunto com a iniciativa privada e poder público.

As ações não se limitam as propostas neste estudo, elas servem como uma base para o inicio de um trabalho que se desenvolve em longo prazo, à medida que a comunidade se envolve, participa e se apropria das suas potencialidades e valores, bem como da necessidade de preservá-los.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual direciona suas expectativas de desenvolvimento para a tentativa de conseguir a sustentabilidade. Assim, percebe-se que as atividades econômicas são responsáveis pela fragmentação socioambiental. O turismo como indutor de crescimento e desenvolvimento econômico é responsável por mudanças no ambiente. Nisso, urge-se a necessidade de ter medidas emergenciais para que esse turismo não seja indutor de exclusão e degradação socioambiental.

Os segmentos de turismo mais próximos de uma responsabilidade com o social e o ambiental podem ser capazes de causar um efeito mais positivo na sociedade gerando resultados otimistas para quem participa dessa cadeia produtiva. Pode-se destacar o turismo comunitário como oportunidade de atrair investimentos locais e distribuição equitativa de renda. Nota-se que a pesquisa realizada teve o interesse de buscar essa compreensão de que realmente o TBC pode ser um vetor de inclusão e desenvolvimento local para o Distrito de Porto Salvo.

Nesta direção, os resultados encontrados sinalizaram a real situação, de fato, o distrito de Porto Salvo carece de infraestruturas, tanto básicas como turísticas que permitam o pleno desenvolvimento da atividade. Contudo, afirmar literalmente que o distrito não tem potencial turístico significativo é negar-se a olhar as outras oportunidades para o aproveitamento dos recursos disponíveis no distrito, e que podem trazer benefícios reais às comunidades locais sem descaracterizar a paisagem, degradar a natureza ou mercantilizar a cultura.

Como já visto, o distrito de Porto Salvo é rico em recursos naturais e culturais, pelo distrito correm vários cursos de água, possui igarapés para atividades de lazer, verifica-se também a prática de caça, pesca. As comunidades vivem segundo os seus hábitos e costume, o que se mostra como uma oportunidade para experiências turísticas originais.

No entanto, as infraestruturas básicas ainda carecem de melhorias, a principal reivindicação dos moradores está relacionada às condições das estradas que dificultam o acesso as localidades principalmente nos períodos chuvosos. A revitalização e manutenção do patrimônio histórico, a conclusão de obras iniciadas também foram demandas levantadas.

Posto isto, verifica-se que há necessidade de maiores investimentos em infraestruturas básicas, como melhoria das condições de acessibilidade dentro do

distrito, melhoria da rede de distribuição de água e energia elétrica, melhoria nas condições de saúde e saneamento. No que diz respeito ao turismo, a sinalização precisa ser trabalhada para facilitar o acesso e possibilitar o conhecimento das localidades por quem visita, deve-se estimular o desenvolvimento do TBC, um modelo que busca a potencialização da comunidade na oferta do produto turístico. Valoriza o modo de vida campestre e não modelos de transferência de hábitos citadinos para o meio rural.

Entretanto, para que o desenvolvimento, seja real por meio desse segmento turístico, será necessário que moradores juntamente com as associações e/ou lideranças de todos os âmbitos (de moradores, de produtores, dos transportes, etc.) tenham o interesse de se reunir e discutir, o TBC pode ser considerado como uma perspectiva de mudança social para o distrito, mas precisa ser elaborado conscientemente de que é uma tarefa difícil e demorada, pois fazer com que os habitantes locais entendam que sua participação é fundamental para o funcionamento saudável da atividade, levará um longo prazo. Assim, a discussão central na busca desse segmento de turismo poderá estar centrada na participação, mas uma participação verdadeira e comprometida com a realidade local.

Sobre essa reflexão que é tão complexa, as ações realizadas por Universidades, ONGs são louváveis, tanto no sentido de idealizar, quanto no de executar trabalhos que tem apresentado novas esperanças de vida às comunidades. E, principalmente, de que se pode viver muito bem no distrito, pelo desenvolvimento que pode ser gerado por suas próprias mãos, através do artesanato, valorização cultural, preservação do patrimônio histórico.

Nessa mesma ótica, há a necessidade de estimular mais trabalhos voltados à capacitação e organização comunitária, demanda feita pelos próprios moradores da comunidade. Assim, notou-se que o distrito detém um potencial paisagístico e humano interessante para serem usados na formatação de roteiros turísticos, mas a realidade logística operacional não condiz para dar visibilidade para essa potencialidade.

Verificou-se que o caminho a ser percorrido deverá contemplar uma seriedade na formulação de políticas públicas de turismo para o distrito, estimular as relações sociais de sua população local, incentivar a parceria empresa – comunidade.

Para que o distrito de Porto Salvo possa de fato realizar o TBC segue alguns requisitos:

1. Trabalhar o turismo em suas diversas perspectivas: no decorrer do trabalho em entrevista com o departamento de turismo do município, verificou-se a questão da interiorização e a falta de recursos como entraves para desenvolver cursos na área de turismo para as comunidades, como ação a secretaria se comprometeu em realizar cursos que trabalhem a educação em turismo por meio de parcerias com Instituições de ensino que possam executar os cursos. O primeiro curso ficou definido para ser executado em Outubro, dois meses antes do Círio do distrito, para que se trabalhe a importância do evento e como potencializar atividades relacionadas ao turismo durante o evento.
2. Estimular a valorização cultural e a identidade local por meio da realização de feiras, exposições, que oportunizem aos visitantes conhecerem o que é produzido na comunidade, qual a história da comunidade, seus costumes e valores.
3. Elaboração de políticas e planos em nível local que espelham de modo específico o perfil turístico do distrito e como serão aproveitados os recursos turísticos do distrito, os recursos disponíveis precisam ser inseridos na dinâmica do município, para que possam ser trabalhados e valorizados, gerando o reconhecimento necessário a uma localidade que retrata o processo histórico de formação do município e ainda guarda vestígios da época da colonização.
4. Criação de redes de relações sociais orientadas para o turismo, de modo que a comunidade tenha capital social disponível que lhes permita implementar o TBC;
5. Estudos precisam ser incentivados na área do distrito, buscando identificar e aproveitar as potencialidades existentes. Universidades, Instituições de ensino e ONGs tem um papel importantíssimo nesse processo., criando e executando projetos junto com a comunidade, atendendo as demandas locais.

Em síntese, pode se afirmar que o distrito de Porto Salvo possui potencial para o desenvolvimento do TBC, tendo em vista que o mesmo é rico em recursos naturais e culturais, tem uma importância histórica na formação do município, a

população vive segundo os seus hábitos e costumes e valorizam a sua identidade. Verificou-se também a organização local entre os membros da comunidade, nas realizações de eventos locais, na busca pelos interesses da comunidade. A atuação de universidades, ONGs também foi identificada, por meio de projetos e cursos ofertados na comunidade. Mesmo diante das dificuldades encontradas como inexistência de políticas e planos locais para o desenvolvimento do turismo, falta de qualificação e atenção em relação ao turismo, preservação de recursos naturais, infra-estruturas básicas insuficientes, equipamentos e meios de apoio ao turismo insatisfatório, acredita-se que estes problemas podem ser solucionados por meio de um comprometimento tanto do setor público, como da comunidade através de um planejamento conjunto e participativo, que envolvam ações concretas direcionadas ao distrito.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Julia; IRVING, Marta de Azevedo. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo, SP: Aleph, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010: Uma Viagem de Inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alcyane. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- CALHEIROS, Antonio Almeida. **Globalização e Desenvolvimento Local. Que futuro para os territórios desfavorecidos?**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) Faculdade de Letras do Porto. Porto: 2003.
- CORDEIRO, Paulo. **Mamaiacu: De Aldeamento Jesuítico a Vila de Porto Salvo**, . Vigia de Nazaré, Edição do Autor, 2014.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T.(Org) **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE. 2003.
- CORIOLANO, Luzia Neide M. T. et al. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: Ed. UECE,. 2009.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Morina. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, SP: Alínea, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. **Turismo sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- EMBRATUR. **Ministério da Indústria do comércio e do Turismo**. Manual de Municipalização do Turismo 1ª edição 1998.
- FROEHLICH, J. M. **O Local na Atribuição de Sentido do Desenvolvimento**. Revista paranaense de Desenvolvimento, v. 94, p. 87-96, 1998.
- GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007

IGNARRA, Luís Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1998

IFPA. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará Campus Avançado Vigia**. Inventário da Oferta e Infraestrutura Turística município de Vigia de Nazaré. Vigia. Pará, 2011.

IRVING, Marta. Reinventando a Reflexão sobre Turismo de Base Comunitária: Inovar é possível? In: BARTHOLLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VIGIA DE NAZARÉ. Vigia de Nazaré, PA: Câmara dos vereadores, 2006

LOPES, Luis Otávio do Canto. **Conflito socioambiental e (re)organização territorial: mineradora alcoa e comunidades ribeirinhas do projeto Agroextrativista juruti velho, município de juruti-pará-amazônia-brasil**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento rural) Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2012.

MALDONADO, C..O turismo comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLLO, R; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. **Desenvolvimento Turístico de Base Comunitária: uma abordagem prática e sustentável**. Campinas: Alínea, 2009

MOREIRA, Herivelto; MOREIRA, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, F. **Aproximações ao enigma: que quer dizer desenvolvimento local?** Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV. São Paulo: Pólis. 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (Org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIGIA DE NAZARÉ. **Diretrizes elaboradas pela prefeitura municipal de Vigia, para fundamentação da elaboração do Plano Diretor Estratégico, e do Zoneamento ecológico e Uso do Solo do município**. Vigia Pará: 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIGIA DE NAZARÉ. **Plano Diretor Municipal**. Vigia Pará: 2006.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Org). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.

SANTOS, João Paulo. **Vigiando a cidade: um olhar contemporâneo sobre a sociedade e o espaço do Município da Vigia**. Vigia-PA, 2009.

SCÓTOLO, Denise; NETTO Alexandre Panosso. **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. CULTUR, ano 09 - nº 01 – Fevereiro 2015. Disponível em www.uesc.br/revistas/culturaeturismo (Acesso em 09/04/2015.)

SEMPPLAN. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. **Relatório das ações realizadas**. Vigia Pará: 2013.

SENAR. **Turismo Rural: atividades turísticas em áreas naturais**. São Paulo: 2006.

SEPOF-PA. **Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamentos e finanças**. Estatística Municipal: Vigia. Pará, 2010. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/vigia.pdf>> (Acesso em: 13/06/2015).

SETUR-PA. **Secretaria de Estado de Turismo**. Plano Ver-o-Pará Plano estratégico de turismo do estado do Pará 2012-2020 Relatório Executivo. Belém. Pará, 2012. Disponível em: http://www.paraturismo.pa.gov.br/sites/default/files/Relatorio_Executivo.pdf (Acesso em: 15/07/2015)

SOUZA, C. 2006. “**Políticas públicas: uma revisão da literatura**”. Sociologias, ano 8, n.16, pp.20-45.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **A importância da educação para o turismo**. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P.C. (Orgs). Turismo teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2002.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Recurso natural: a construção de um conceito**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 20, pp. 09 - 17, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS LÍDERES COMUNITÁRIOS

1. Já ouviu falar em Turismo? Se sim, por que meio?
 2. Participa de reuniões que discutem os interesses de sua comunidade? O turismo já foi pensado, discutido?
 3. Você sente a necessidade da criação de infraestrutura básica na sua comunidade? Quais seriam os setores mais importantes?
Transporte () Estradas e Vias () Pavimentação () Serviço Público de Transporte ()
Saúde () Hospitais () Postos de Atendimento () Água Encanada () Tratamento de Esgotos () Energia elétrica () Comunicação () Telefones Públicos (). Outros?
 4. O meio ambiente e seus respectivos recursos naturais ou a própria comunidade podem ser afetados a partir da inserção deste tipo de infraestrutura? Sim () Não (). Por quê?
 5. Tem algum interesse em trabalhar com Turismo junto à sua comunidade? Sim () Não ().
- Obs.:
6. O que você considera como atrativo turístico no distrito?
 7. Como você avalia a presença de visitantes na comunidade nos períodos festivos (Festival do Marisco, Carnaval e Círio)?
 8. Quais são os benefícios do turismo percebidos pela comunidade?
 9. Já receberam ou recebem alguma forma de capacitação em relação ao turismo?
 10. Quais são as principais manifestações culturais das comunidades?
 11. Como é que comunidade trabalha a questão conservação e preservação da cultura, da identidade local, bem como o meio ambiente?
 12. Em sua opinião, o quê estimularia a comunidade a participar na atividade turística como provedora do produto turístico?
 13. Existem membros da comunidade que possui empreendimentos na área de turismo, por exemplo, unidades de alojamento, alimentação, entretenimento, etc?
 14. O que sugere para que se verifique a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo no distrito?
 15. Como é que tem sido a relação entre a comunidade e seus líderes com o governo local que atuam localmente?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA – AGENTES QUE ATUAM NO SETOR PÚBLICO

- 1) Existe algum programa, plano ou projeto de desenvolvimento específico de turismo no distrito? No caso de existência, quais são? Em caso negativo, quais as razões subjacentes a não existência?
- 2) Tem se verificado a prática da atividade turística no distrito? Se sim, em que áreas do distrito; quem são os que estão investindo e quais são as atividades mais praticadas?
- 3) Como é que tem sido a participação do poder público no desenvolvimento do turismo no meio rural em particular no desenvolvimento do turismo?
- 4) Que ações vem sendo desenvolvidas e/ou planejadas para o Distrito de porto Salvo em prol do desenvolvimento e qualidade de vida da comunidade?
- 5) Quais são os incentivos ou facilidades disponíveis a comunidade local, para que ela possa investir na atividade turística?
- 6) Existem programas de qualificação e de conscientização da comunidade local em matérias de conservação ambiental, cultural, bem como, em relação às vantagens e desvantagens do turismo?
- 7) Quais são as projeções para o desenvolvimento do turismo no distrito?

APÊNDICE C - ROTEIRO OBSERVAÇÃO

Aspectos a Considerar	Elementos a Observar
Infra-Estrutura	Tipos de habitação existentes; saneamento; saúde; acesso a água e luz; comunicação, acesso ao local, serviços bancários, artesanato local
Recursos naturais	Todo potencial existente elegível para o turismo de base comunitária
Cultura, Hábitos e Costumes	Manifestações culturais como: dança, canto, música, gastronomia local e outros eventos típicos do meio. Monumentos históricos, Locais de valor sagrado
Agentes Locais	Redes de relações, esfera de ação dos intervenientes, escala de poder, participação comunitária

Fonte: Adaptada de BENI, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - ATA DE REUNIÃO PARA DISCUSSÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO COMUNITÁRIA PARTICIPATIVA DO PÓLO PORTO SALVO (ZONA RURAL) SOBRE O PDM.

AOS VINTI E NUN DIAS DO MÊS DE JUNHO DO ANO DE DOIS MIL SEIS, REUNIU-SE O NÚCLEO EXECUTIVO MUNICIPAL AS NOVE E TRINTA HORAS NA LOCALIDADE DE PORTO SALVO NA ESCOLA ESTADUAL TAUKIYANO GIL DE SOUZA COM OS MORADORES DAS LOCALIDADES QUE CONGREGAM O PÓLO PORTO-SALVO: ITEPIVA, JUCARETUA, CABOCEIRA, PIQUEIRA, STA. MARGA DO GUARIMÁ. TOMANDO A PALAVRA O COORDENADOR DO NEM FEZ CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E A NECESSIDADE DA REUNIÃO COMUNITÁRIA, UMA VEZ QUE TODOS OS DADOS FORAM LEVANTADOS NA LEITURA TÉCNICA. ESTANDO PRESENTES AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DAS LOCALIDADES AQUI REPRESENTADAS DEFINIU-SE COMO TEMAS: OCUPAÇÃO E USO DO SOLO, DELIMITAR AS ÁREAS DE EXPANSÃO, E DEFINIR AS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, BEM COMO IDENTIFICAR AS ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES EM CADA LOCALIDADE. APÓS OUVIRMOS ALGUNS RELATOS DOS MORADORES DAS LOCALIDADES AQUI REPRESENTADAS PODAMOS IDENTIFICAR E CONFIRMAR ALGUNS PROBLEMAS EM RELAÇÃO AO USO DO SOLO, POIS HÁ MUITOS TERRENOS BALDIOS E MÓDIAS PROPRIEDADES RURAIS SEM UTILIZAÇÃO QUE ACABAM PREJUDICANDO O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA POPULAÇÃO, A COMUNIDADE DE SANTA MARGA DO GUARIMÁ RESALTOU QUE NA LOCALIDADE O TRAFICHO E ONDE OS BARCOS FICAM ESTÃO EM CONDIÇÕES PÉSSIMAS, BEM COMO OS RAMASS ENCONTRANDO-SE EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES E TOMANDO A PALAVRA A REPRESENTANTE DA LOCALIDADE DE PORTO SALVO, RESALTOU A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL, A DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, A MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES DO TRAFICHO E DO PONTO DE EMBARQUE E DESEMPARQUE. PODE-SE DEFINIR SENDO PORTO-SALVO UM NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO URBANO, PARA ASSÍ POSSA ATENDER A TODOS OS MORADORES DAS LOCALIDADES MAIS PRÓXIMAS, PORÉM PARA TANTO PRECISA-SE MELHORAR AS VIAS DE ACESSO, OS RAMASS, AS LUAS E A INFRA-ESTRUTURA DAS LOCALIDADES (ÁGUA, ILUMINAÇÃO PÚBLICA, TELEFONE FIXO, SANEAMENTO). EM PORTO SALVO PRECISA-SE DELIMITAR ÁREA PARA COLETA E TRANSPORTE DO LIXO DOMÉSTICO, POIS OS MORADORES JOGAM NO RIO, CAUSANDO COM ISSO A POLUIÇÃO AMBIENTAL E PREJUDICANDO A ATIVIDADE PRODUTIVA QUE É A PESCA DE CAMARÃO, E A PESQUISA, PRECISAMOS COMO OBJETIVOS A REGULARIZAÇÃO DAS TERRAS. SEM MAIS PARA TRATAR.

Olga dos Santos (non); Ivana Diqueiro, Reginaldo Zabelo
 (Liam); M. ~~Luiziana Oliveira~~ ~~Pedro L. Salvo~~
 Sandra Múmia Silva Cabeceira
 Simone da Silva Ferreira Porto-Salvo
 Maria Posida Sequeira da Silva Ferreira
 Maria Bernadete da S. Pinto Cabeceira
 Maria de Nazaré da Silva Monteiro Porto-Salvo
 Maria Cristina dos Santos Costa Cabeceira
 Eza Maria Viana Lobos Itéruia
 Maria Isabel Mantuão Alves Porto-Salvo
 Vanda Caliana da Silva Costa Agua Doce
 Raimunda Ferreira Pélleiro - Cabeceira do Pereira
 Rosa Maria Mantuão Porto Salvo
 Maria de Nazaré Porto Miranda Cabeceira P
 Rutileia dos Dóres Alves Pontes - Porto Salvo
 Eza Lúcia Teixeira e Pinto Agua Doce
 Ezequiel Soares Saldaña (Itéruia)
 Maria Helena Brasil Barata (Santa Maria do Guarimã)
 Maria do Carmo Torres Salvo (Santa Maria do Guarimã)
 Hugo Claudio do Mato
 Dorete Silva de Oliveira (Cabeceira do Pereira)
 Celina Fernandes da Costa Porto Salvo
 Ilina Marques Piana Itéruia
 Maria das Graças Soares de Andrade
 Maria de Nazaré Carvalho Barbosa
 Wildecira Costa, Iteia
 Sílvia Maria L. ~~Costa~~
 Raimunda Nogueira ~~Costa~~ ~~Porto Salvo~~
 Rosali F. da S. ~~Barata~~ ~~Porto Salvo~~
 Ana Rosa Bondeiro Barbosa Porto Salvo
 Rosineide Siqueira ~~Al.~~ (Porto Salvo)
 Francinete Pinheiro Cardoso (Guaracema do Pereira)
 Dulce da Silva (Santa Maria do Guarimã)
 Ilissa Pinto da Silva Agua Doce
 Maria dos Anjos Pinto Pinheiro Agua Doce
 Maria ~~Al.~~ Agua Doce

• Rosa Maria Moraes de Sousa	Porto Salvo	05
• Moreia Silveira Borem	Santa Maria	
• Maria Lúcia L doo	Itaerua	
• Maria Yramais Cabolo	Itaerua	
• Kátia Regina Reis Pinheiro	Porto-Salvo	
• Tairé Roberto Rodrigues	PORTO-SALVO	
• Wangé M ^{te} Abreu de Souza	Porto-Salvo	
• Rosana Pantoya Rodrigues	Jucaratuá	
• Edson da Silva Senad	St. Maria do Guarimã	
• Domécilia Sacramento de Brito	Itaerua	
• Vera Jucício Brito Lordeiro	Itaerua	
• Domingos do S ^{to} Carlos		
• Constantino da Silva Eneias	Jucaratuá	
• Gismona Bardiêro do Brito		
• Maria da Conceição Paixão Silva	Jucaratuá	
• Maria Transilva da Silva	Água Doce	
• João Batista do Nascimento	Jucaratuá	
• Marc Jorge Paixão de Vinença	Jucaratuá	
• Dora Nair dos Mouteiros	Cabeceira	
• Tatiane B. Pantoya	St. Maria	
• Maria Moutêiro Nogueira	Jucaratuá	
• Suelina Ferreira da Silva	Cabeceira do Peixe	
• Lucinda Moraes Saldanha	Itaerua	
• Paímundo da Conceição de Souza	Jucaratuá	
• 1 ^{te} Bernardina Pinheiro Cardoso	Jucaratuá	
• Maria de Agostini de Jesus	Jucaratuá	
• Sueli do Socorro Pereira Albuquerque	Porto-Salvo	
• Marizete Ferreira dos Santos	Porto Salvo	
• Claudete F. Santos	Porto Salvo	
• Maria de Nazareni Sousa	Porto-Salvo	
• Roseane Albuquerque das Neves	Porto-Salvo	
• Maria de Nazari Neves dos Anjos	Porto-Salvo	
• Conceição de M ^{te} M. de Brito	Jucaratuá	
• Marta Jesus Almeida	Porto-Salvo	
• Luzinete Albuquerque Craveiro	Porto-Salvo	
• M ^{te} do P. Socorro A. Paqueta	Porto-Salvo	